Anno XXXII
N. 21
Preço 1$500

Revista da Semana

9 de Maio
de 1931

Perfume * Agua de Colonia * Creme * Pó de arroz * Sabão * Loção * Brillantine

Visitem a linda exposição dos productos "4711" no PARC ROYAL.

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 63$ — 6 mezes 33$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$
ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1931 | NUMERO 21

SABENDO que o famoso comediographo estava terminando uma nova joia para ajuntar ao vasto e opulento thesouro que já lhe deve o theatro nacional, não contivemos o desejo de lhe levar, antes de mais ninguem se possivel, as nossas felicitações.

— E' esta a nova peça? perguntámos sofregamente, mal trocadas as saudações da praxe.

— Sim. E vae bastante adiantada. Creio bem que dentro de tres ou quatro dias...

— Titulo?

— *Amor, amor, amor!*

— Um verdadeiro achado. O effeito que isso vae fazer no cartaz!

— Nunca tive tal preoccupação. Não escolho, não procuro titulos. Deixo que elles surjam e se imponham por si mesmos, no correr da obra. Este por exemplo...

— *Amor, amor*... Que belleza!

— Pois verá como abrange e define a obra e como me não seria possivel adoptar outro.

— Muito bem. E a que genero se filia o novo trabalho?

— E' uma peça local, extrema e inconfundivelmente local.

— Bravissimo!

— Creio que, desta vez, a critica apreciará a minha orientação, quero dizer: a fidelidade com que obedeço aos seus dictames. Uma das censuras que "esse senhores" se acostumaram a fazer-me...

— Censuras! Mas eu só tenho lido louvores, os mais altos louvores...

Um lampejo de jubilo lhe illuminou a face, logo substituido por uma sombra amarga:

— Engana-se. Houve sempre umas restricçãozinhas... Por exemplo, acham que as minhas peças não têm um caracter bastante nacional, bastante local...

— A mania de pegar por qualquer coisa!

— Emfim, resolvi fazer-lhes a vontade, cedi.

— Ibsen dizia...

— Deixemos Ibsen. Não se trata de Ibsen. — E com perfeita simplicidade, recostando-se um pouco mais na poltrona: — Trata-se de mim. Acusavam-me de não reagir contra a influencia do theatro francez... Era um estribilho, uma coisa insupportavel!

— Citavam, porém, algum autor de quem o senhor especialmente se aproximasse?

— Citavam uma quantidade delles e cada qual o seu: Donnay, Bataille, de Flers e de Caillavet, Tristan Bernard, Lenormand, Marcel Pagnol... Isto é: achavam-me simultaneamente parecido com os autores mais diversos entre si!

— E o senhor acabou por lhes dar razão!

— Nem tanto. Mas acabei em summa... por me conformar. E dahi resultou esta peça, cuja acção só se poderia passar no Rio de Janeiro e em cuja factura espero que ninguem enxergará a menor influencia extranha, especialmente estrangeira.

— Poderia o meu illustre amigo dar-me, assim... uma idéa geral? Trata-se sem duvida dum caso de amor...

— De varios, de muitos casos. Ha um casal que se adora; um moço que aspira arrebatadamente á mão duma donzella; uma senhora casada que se esquece dos seus deveres com um cavalheiro solteiro — e vice-versa; emfim, *Amor, amor, amor!*

— Admiravel, essa... E custou-nos encontrar a justa expressão — ... essa generalidade passional!

— Pois bem... O cavalheiro solteiro, accommettido de suspeitas, aliás bastante fundadas, quanto á fidelidade da sua amada, vae ter com o marido della, faz-lhe uma scena de ciumes e mata-o a punhaladas.

— Scena forte. A' Bernstein!

A physionomia do eminente comediographo exprimiu uma verdadeira indignação:

— Que! Tambem o senhor?

— Queira perdoar... E adiante, adiante!

— Os conjuges, que viviam num continuo arrulho de pombos inseparaveis, matam-se um ao outro.

— Ao mesmo tempo? perguntámos com sincera ingenuidade.

— Naturalmente. Oh, este episodio vae-nos dar um trabalhão a ensaiar! Porque, comprehende o amigo: se os dois artistas não ajustam impeccavelmente o seu jogo — ou um delles fica vivo...

— Ou tem que matar o outro... depois de morto. Comprehendo perfeitamente.

— Temos depois a moça solteira que bebe os ares pelo cavalheiro casado. Ahi, entra em scena o vitriolo.

— Amiravel! Puro Grand-Guignol!

— Qual Grand-Guignol nem qual diabo! bradou o illustre escriptor fóra de si — O senhor esquece-se... de que está em minha casa!

— Perdão. Juro não cahir noutra. Não tornarei a citar theatro algum. Nem mesmo o de Shakespeare!

O provecto dramaturgo olhou-nos, ainda meio desconfiado; mas, cedendo aos impulsos da sua grandeza de alma, proseguiu:

— Assim, pois, o cavalheiro casado e delirantemente amado recebe em pleno rosto um litro de vitriolo. Estive para o deixar apenas desfigurado...

— Para isso, seria talvez vitriolo de mais.

— Justamente. De maneira que resolvi matal-o tambem.

— Apoiado!

— Seguem-se alguns assassinatos secundarios... E chegamos á scena capital.

— Trata-se do moço que aspira á mão da donzella.

— Exactamente. Essa paixão é o grande caso, o caso maximo, em cuja exposição e desenvolvimento tentei um estudo psychologico completo, um estudo... á Bourget.

— Oh, demonio! Até o senhor!

— A' Bourget, quero dizer... Não, tambem não é isto que eu quero dizer. — Emfim...

— Emfim, esses, ao menos, casam.

— Nunca! exclamou o autor aplaudidissimo, com uma tremenda punhada na mesa — Para os criticos citarem todas as peças que terminam em casamento? Nunca!

— Tem razão. Como resolve então o problema?

— Dum modo muito simples. Tão ansiosa, tão desvairadamente o moço ama a donzella e aspira á sua mão que acaba degolando-a.

— A mão?!

— Não, senhor! A donzella! A donzella inteira!

— E depois!

— Mais nada. Acabou-se. Morreu toda a gente, cae o pano.

— Ah, bom! E', portanto, uma especie de tragedia grega.

O glorioso homem de theatro abriu muito os olhos, crispado, assanhado, sem saber, talvez, se me havia de matar ou não. Venceu a sua nunca desmentida benignidade. Porque foi com uma especie de pachorra sublime que elle respondeu:

— Homem, até parece que o senhor não lê os jornaes. E' uma comedia carioca, da actualidade!

Nisto, uma idéa angustiosa lhe occorre. Leva á mão á testa, medita, medita, murmura emfim:

— Verdade seja que o mesmo se está dando por toda a parte. Os jornaes parisienses, então, vêm cheios de casos desses.

— Detem-se um momento, conclue desesperadamente: — E vae ver que ainda desta vez hão de dizer que me inspirei nos francezes!

O noivado de Odette

conto de JEAN MOURA

— A maior decepção amorosa...

Houve na sala uma agitação sensacional. Todas as pessôas presentes conheciam uma historia, pelo menos, daquelle genero e cada qual julgava impossivel que outro caso houvesse superior ao "seu" em interesse, em vehemencia commovedora.

Uma senhora nutrida e já edosa, sentada junto á lareira Luiz XV — de que tanto se orgulha a dona da casa, a encantadora Baroneza X — declarou em tom peremptorio:

— Conheci uma mocinha linda, alegre, amabilissima — deliciosa, em summa. Pois no proprio dia do casamento, e depois da ceremonia, o marido fugiu com outra mulher. Eis um golpe em pleno coração e que de certo não terá cura. Não conheço nada mais horrivel!

— Pois ha peor, minha senhora, muito peor! retorquiu uma voz aguda, pertencente a uma creaturinha exageradamente loura e cuja capa de pelles cheirava, exageradamente tambem, a violeta. — Encontrei-me ante-hontem, por acaso, com uma das minhas melhores amigas de collegio. Pobrezinha, que pena me causou! Imaginem que julgou casar com um homem dignissimo, um perfeito homem de bem.. E o marido é, nem mais nem menos, um cavalheiro de industria. Já tinha cumprido seis mezes de cadeia por estellionato e, ha dias, foi preso outra vez!

Varias vozes se misturaram, na ansia de tomar a dianteira. A mais energica, e a que as outras não tiveram remedio senão ceder, sentenciou:

— Não precisamos, porém, de ir buscar coisas tão especiaes, tão complicadas... Basta a morte. Ver morrer o homem amado... Eis sem duvida a maior dôr humana.

Então um senhor de edade, que até alli não proferira palavra, levantou-se do fundo da poltrona onde parecia dormitar e, meneando de leve a cabeça, fez com que as visitas da Baroneza se calassem e o olhassem, á espera do que iria dizer.

— Ao que parece, não é da opinião destas senhoras, sr. Poupin... disse-lhe a dona da casa. — Terá o senhor idéas especiaes sobre o Amor, essa personagem irresistivel que tanto dá que fallar de si e sobretudo da sua maldade?

— Minha senhora, respondeu o velhote, numa voz firme em que diriamos perpassar um sorriso enternecido — o Amor assemelha-se a esses inquilinos indesejaveis que se apegam á casa e nella se mantêm mesmo contra a vontade do proprietario. Não quer absolutamente desalojar-se, uma vez que se installe num coração onde se sinta acariciado, amimado, cercado de todos os disvelos. Por essa mesma razão — quer dizer: porque todo o amor é de natureza resistente e cheio de vida — as historias tão graciosamente narradas por essas damas deixaram de me causar maior impressão. E parece-me — ou será apenas uma questão de vaidade masculina — que certa historia de amor, de que tenho conhecimento, é a mais triste do mundo.

O senhor edoso ergueu o queixo, deu um geito ao colarinho, enguliu a saliva e proseguiu:

— Nisto de decepções sentimentaes, é necessario, entendo eu, para attingir o extremo tragico, que o amor tenha sido arrancado com a raiz, de maneira a não poder brotar de novo. Ora, em todos os casos que acabámos de ouvir, a raiz não foi arrancada, o amor pode reflorir

Televisão e ligação errada

— Allô! Allô! E' você, meu bem?

— e reflorirá, acreditem, por pouco habeis que os homens sejam ou por pouco que desejem ser perdoados dos seus erros... A mulher abandonada espera sempre que o marido volte e está disposta, chegada a occasião, a empregar todos os meios para supplantar a rival... A que casou com um bandido considera-se obrigada a fazer delle um homem de bem...

"Nos proprios casos de morte, fica a recordação. E assim o amor subsiste. Alimenta-se de lagrimas, de saudades, de desejos tanto mais ardentes quanto é certo que se tornaram irrealizaveis. E sempre o bem-amado vive no coração da noiva, da esposa ou da amante. Tanto vive que lá evolue, lá se transforma. Torna-se maior, mais nobre, mais bello. E chega a parecer um deus!

O senhor de edade olhou-nos um momento, sorrindo, afagou com leves palmadas o braço da poltrona e reatou:

— Vamos agora á minha historia... Era uma mocinha das mais galantes e adoraveis que tenho visto na minha já longa carreira de apreciador... Em toda a sua figura esplendia, cantava a alegria de viver. Não havia necessidade de grandes dons de observação ou de grande autoridade em psychologia para se ver que ella esperava a vinda do Principe Encantador. Um dia, elle se apresentou sob o aspecto dum bello rapagão louro, de olhos côr de violeta, capaz de fazer andar á roda cabeças muito mais assentes e avisadas que a da minha linda amiguinha. Odette — dêmos-lhe um nome para facilidade da narrativa — Odette apaixonou-se loucamente. Os paes não aprovaram aquella inclinação. O mancebo aparecera um bello dia no campo de aviação proximo daquella cidade, sem que ninguem soubesse donde vinha; e tal mysterio despertava aos paes da moça toda a sorte de desconfianças e temores. Odette, porém, declarou que, se puzessem obstaculos ao seu amor, partiria para o Camerum, numa excursão cinematographica annunciada para muito breve. O rapaz, de esmerada educação e elegante deveras, parecia captivo dos encantos de Odette... E ao cabo de tres mezes eram noivos. Odette não cabia em si de contente. As preoccupações paternaes quanto ao seu futuro importavam-lhe tanto como a primeira camisa que vestira. Só pensava na sua felicidade. E tão grande esta era, e tão absorvente, que não acreditaria que houvesse no mundo alguem infeliz...

"Lembrem-se, minhas senhoras, dos tempos do noivado... Vozes acariciantes que fazem correr um fremito á flôr da pelle, segredos subtís, furtivos beijos, juramentos, toda a sorte de sonhos venturosos... Aquelles olhos côr de violeta tinham uma seducção infinita; e as palavras proferidas por aquella voz inundavam a alma de doçura... Mas o noivado tinha que acabar um dia, para naturalmente dar logar ao matrimonio. Foi necessario marcar o dia do casamento, tratar dos papeis... E então se descobriu que o bello rapagão...

De novo o cavalheiro edoso acariciou os braços da poltrona. Todos estendemos o pescoço, para melhor ouvir...

— Descobriu-se... Que foi que se descobriu? Que o noivo era um assassino da peor especie? Que era de má familia? Que era casado?

— Descobriu-se este simples pormenor: que o guapo mancebo... era uma mulher! Os jornaes relataram o caso em algumas linhas, na quarta pagina, e as poucas pessôas que delle tiveram conhecimento acharam-no engraçado e nada mais. Ninguem positivamente pensou na pobre noiva. No emtanto, pobre Odette! Do seu bello sonho de amor, nada restava. Nem mesmo o direito á saudade. Não podia chorar, toda a gente riria della. E Odette era obrigada a rir do caso, como toda a gente — sentindo embora no peito o peso enorme e crudelissimo do coração morto.

O futuro do automovel

Nada mais curioso, de aspecto mais antiquado — observa um colaborador do Daily Mirror *— que um velho automovel. Se pode despertar interesse, do ponto de vista esthetico, uma collecção de carruagens antigas, o mesmo de certo se não dá com os automoveis de aspecto mais ou menos primitivo.*

Entre os primeiros automoveis que appareceram, por volta de 1890, e os modelos actuaes, ha tanta differença como entre as locomotivas doutrora e as que constituem o orgulho das mais opulentas companhias de estradas de ferro actuaes.

Não foi, porém, necessario tanto tempo para se fazer do automovel a especie de perfeição, de maravilha que elle hoje representa. Em trinta annos, o carro mal amanhado, desconfortavel, perigoso converteu-se num boudoir *de luxo sobre rodas infalliveis.*

Qual o futuro do automovel? Parece que esse genero de carruagens attingiu o limite da sua evolução. Mas talvez ainda se obtenha com elle um vehiculo capaz de se adaptar aos diversos elementos: terra, agua e ar, uma especie de auto-barco-avião que extraordinariamente simplificará as viagens.

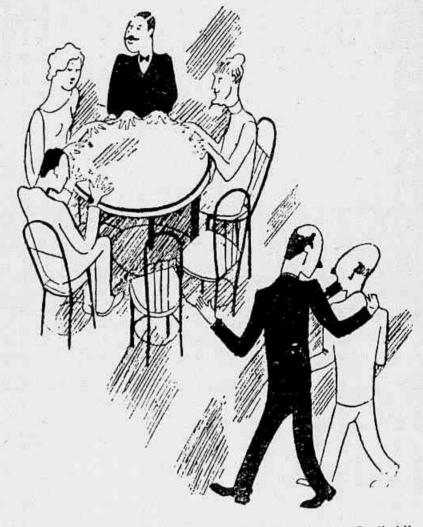
Thesouros literarios

As grandes residencias da aristocracia ingleza estão ainda hoje cheias de thesouros de arte. A Inglaterra não conheceu as guerras que devastaram o continente europeu e nunca os seus dominios senhoriaes foram saqueados. Assim é frequente, e não excepcional, o caso de familias que ha seculos vivem nas mesmas propriedades. E é nesse habito ancestral que especialmente se assignala o espirito conservador da Inglaterra.

No condado de Northamptonshire fica Lamport Hall, propriedade da familia Ishma, um dos membros da qual, sir John Isham, foi, no tempo da rainha Isabel, amigo intimo do decano de Westminster, Robert Tonnwoso. E' esse o periodo dos grandes philosophos, dos pesquizadores de ouro, dos idealistas, dos fantasistas, o tempo das intrigas da côrte, onde ninguem andava certo de não subir no dia seguinte ao cadafalso. Causa verdadeiro horror a relação dos aristocratas inglezes que, por essa época, morreram ás mãos do carrasco.

Nesse numero se encontra sir Walter Raleigh, explorador de regiões absolutamente ignoradas. Fez numerosas expedições á America do Norte. Pouco se sabe das razões que motivaram a sua morte. Mas agora descobriu sir Vere Isham no castello de Lamport um documento interessantissimo: uma carta do decano de Westminster que acompanhou sir Walter Raleigh ao cadafalso e testemunhou a sua morte. Nessa carta se faz uma descripção commovedora e se fala com admiração da coragem simples e jovial, da confiança christã de que deu provas o condemnado.

Na mesma bibliotheca se descobriu um exemplar, o unico existente, de Venus e Adonis *de Shakespeare, com a data 1559.*

ESPIRITISMO

— Com quem deseja o senhor falar? Napoleão, Garibaldi, Tiradentes, Joanna d'Arc?

— Homem, francamente, o que eu preferia era falar para 8.99.64 que levei o dia inteiro a pedir a communicação e não houve meio de a obter!

— Não imagina as surras que lhe dou para o obrigar a gostar de mim... Pois não ha meio!

— A semana passada comprei nesta pharmacia um emplastro para tirar uma dor que tinha aqui ao lado...

— E então?

— Queria agora que o senhor me vendesse qualquer coisa... para tirar o emplastro!

MEIA NOITE

Doze badaladas sonoras e lugubres acabavam de planger dolorosamente, tristes como um gemido prolongado, na pequena torre da capella.

O luar espargia, suave como uma caricia e, cahindo sobre a paz profunda e enregeladora do cemiterio ermo, parecia multiplicar a brancura das lousas, tornando os alvos mausoléus corpos quasi transparentes.

Um silencio pesado como a propria morte divagava de tumba em tumba. Apenas môchos de olhos phosphorescentes piavam agoureiros de quando em quando, balouçando-se nos ramos dos cyprestes...

Vazio por todos os lados. A quietude das coisas mortas tomava alli o imperio de si mesma. O Nada, na grandeza das estatuas esculpidas caprichosamente, nos bronzes talhados por mãos geniaes, campeava naquella cidade branca e solitaria em todo o seu apogeu.

Cruzes symbolicas, entrelaçadas de flores de "biscuit", aqui e alem, se erguiam numa recordação... Anjos tutelares, cinzelados em marmore do mais puro Carrara, como uma ironia lançada á paz sepulcral daquella cidade erma, impunham silencio ao vago, com o indicador sobre os labios gelidos... Corôas de bronze, cirios de porcellana, Christos de marfim ornavam os marmores negros como a desventura.

As covas rasas, boccas abertas como hyenas famintas, humidas e soturnas, apavoravam gelando, até á medula dos ossos...

Nellas, cruzes simples de madeiras toscas, pintadas de negro, cotos de vela que o vento num sopro mais forte apagara e, raro em raro, um ramo de violetas ou um punhado de saudades rôxas e naturaes, piedosa lembrança de um amigo dedicado ou de uma mãe afflicta, atirada sobre os restos do que se foi para sempre, deixando nos corações que ficaram a dor de uma recordação que o tempo apaga com o roçar constante das suas mãos macias, e a morte nivela com a potencia e dureza das suas garras ferreas...

Nesse ambiente de incerteza, onde tudo era identico, embora variando na forma, um vulto pardo, tomando proporções gigantescas, percorria, abeirando-se das tampas dos tumulos, lendo os epitaphios, a fila enorme dos carneiros ricos. Subito, parou. Acabava de ler na pedra rosada, gravado em letras de ouro, o objecto da sua procura: Marquez de S. Diogo.

Tirou do bolso uma gazúa, partiu com ella o cadeado que fechava as grades da catacumba e, célere, desceu a escada estreita. A escuridão era compacta. As flores alli depositadas e os cirios apagados impregnavam o ambiente de um cheiro forte, nauseabundo.

Tirou uma caixa com phosphoros, accendeu uma grande vela que jazia sobre um castiçal de prata e sondou com cuidado o corredor dos leitos construidos para o somno ultimo. Um havia que, fechado de fresco, lhe dilatou as narinas de prazer infernal. Acocorou-se e começou, sem vacillar, a tarefa hedionda! Dentro em pouco, a porta que a morte fecha á vida se moveu, e o cadaver ficou á mostra, côr de cêra, labios rôxos, olhos semi-abertos, mãos cruzadas sobre o peito que a luz tremula do cirio parecia animar. Sobre o annular raiava uma enorme esmeralda, projectando raios como fogos fatuos, que o morto por capricho ou vaidade ultima da existencia pedira, como sua ultima vontade, levar á derradeira morada. Os dedos duros e inertes, entrelaçados, cederam ao arranco brutal das mãos vigorosas do homem bestial. E a gemma maravilhosa deixou de luzir na materia fria e inerme... Brilhava fortemente, como revoltada, no dedo hediondo do bandido.

Ergueu-se. Ia abandonar aquelle subterraneo abafado quando um resquicio de piedade lhe tocou o coração feroz. Baixou-se novamente para restituir á cova o que humanamente lhe pertencia quando, a tampa do tumulo, que elle houvera apoiado sobre a parede núa, resvalando fragorosamente, fez-se em pedaços sobre a cabeça criminosa...

E, alli lado a lado, sob os olhos meio abertos de um e o craneo em sangue do outro, eguaes na immobilidade e quasi transformados em vermes, permaneceram insepultos até ao raiar da aurora, sob a vigilancia do olho verde da joia magnifica e o crepitar da vela que se consumia lentamente...

Gilberto Veiga.

Curiosidades da China

"NÃO SE SUICIDEM MAIS"
Este cartaz foi collocado na cidade de Shangai por ordem das autoridades devido ao numero sempre crescente de suicidios. Segundo consta, tem dado os resultados esperados, tendo-se reduzido o seu numero. Na figura superior vê-se o mar, uma caveira, uma mulher prestes a atirar-se na agua e um homem correndo e gritando: "Volte! não se mate".

Pelles preciosas

A paixão das pelles de agasalho em todos os tempos dominou as mulheres — sem deixar de accommetter egualmente os homens.

Através dos seculos, tem esse adorno custado, aos que delle fazem verdadeiramente um luxo, consideraveis e até enormes fortunas. Fidalgos, ecclesiasticos, burguezes ricos praticaram, para poderem comprar pelles ricas, taes desatinos que foram necessarios decretos para limitar os seus desperdicios.

Carlos Magno contentava-se com uma modesta pelle de lontra e até renunciou a usar o arminho, o que constituia um privilegio real. Os magnatas do seu Imperio não se deixaram, porém, influenciar pelo seu exemplo.

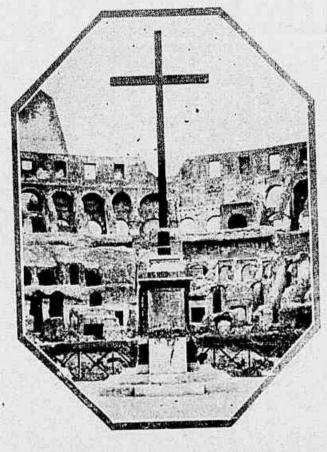
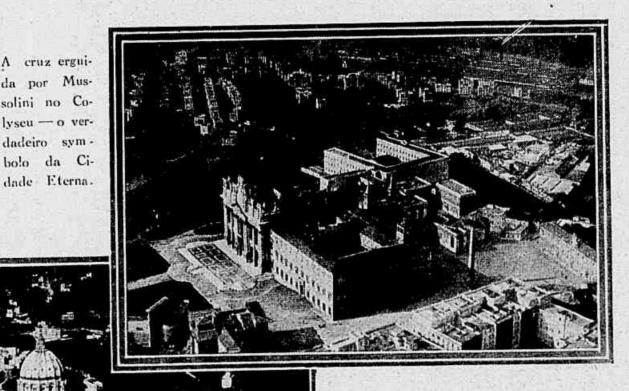
Carlos IV de França, cognominado o Bello, fez empregar para forrar os seus capotes 20.000 esquilos mandados vir da Russia, e comprou mil caudas de arminho para guarnição dum agasalho de velludo.

No anno de 1500 publicou-se em Augsburgo um edito prohibindo aos burguezes o uso do arminho e da zibelina. A primeira dessas pelles constituia até privilegio dos principes.

Alexandre II da Russia possuia uma pelliça de raposas negras que fôra preparada em Londres para onde, em razão do seu valor enorme, ella fôra enviada com uma fôrte escolta militar.

Antes da guerra possuia a grã-duqueza de Coburgo-Gotha um manteau, de zibelina, o mais precioso do mundo, avaliado em 500.000 marcos. E Catharina II possuia uma collecção de zibelinas, exposta numa ala do Palacio de Inverno e avaliada, naquella época, em 10 milhões de rublos.

ASPECTOS DE ROMA

A cruz erguida por Mussolini no Colyseu — o verdadeiro symbolo da Cidade Eterna.

Ao alto — O Palacio Latrão, onde foi assignado o celebre tratado entre o Vaticano e o governo. Assignado por Mussolini e o cardeal Gasparri.

Ao lado — O SAGRADO CORAÇÃO DE ROMA — A praça de S. Pedro e seus arredores, e uma parte do Estado do Vaticano.

O cocheiro do Imperador

Falleceu o mez passado em Vienna uma personagem bem representativa da Dupla Monarchia: Joseph Walter, cocheiro do imperador Francisco José.

Tinha sido simples cocheiro de fiacre até um dia em que um freguez de máu genio lhe desfechou um tiro de revólver pelas costas. Uma vez curado, resolveu Walter renunciar a tão perigoso officio e, por intermedio dum tio, empregado nas cavallariças reaes, arranjou o logar de segundo cocheiro do Imperador. Passou depois a primeiro e nesse posto serviu trinta e seis annos.

Pela maneira de fazer estalar o chicote, indicava Walter aos policiaes viennenses se o imperial amo ia ou não dentro do carro.

Do numero das altas personagens que Joseph Walter transportou no seu carro, fizeram parte Eduardo VII, Guilherme II, o avô deste, Guilherme I, a imperatriz Eugenia, os reis de Saxe e da Romania. Duas vezes o imperial cocheiro passou pelo desgosto de ver o Imperador preferir um automovel á carruagem habitual.

Da primeira vez foi para acompanhar o rei Eduardo VII a Ischl e da segunda para assistir ao casamento do archiduque Carlos.

Walter occupava a boléa do carro quando o Imperador foi conduzido á sua ultima morada, a 21 de Novembro de 1916. Chegado á igreja dos Capuchinhos, onde tinha de ficar o corpo do seu augusto amo, Walter entregou as rédeas a outro cocheiro. Pondo assim termo á sua vida activa, entrava no periodo das recordações.

Cronica de Paris

A elegancia de um vestido provém não sómente de seu corte como, e principalmente, do tecido com que elle é talhado e feito. Esses tecidos devem ser, no momento actual, o cuidado dominante da todas as

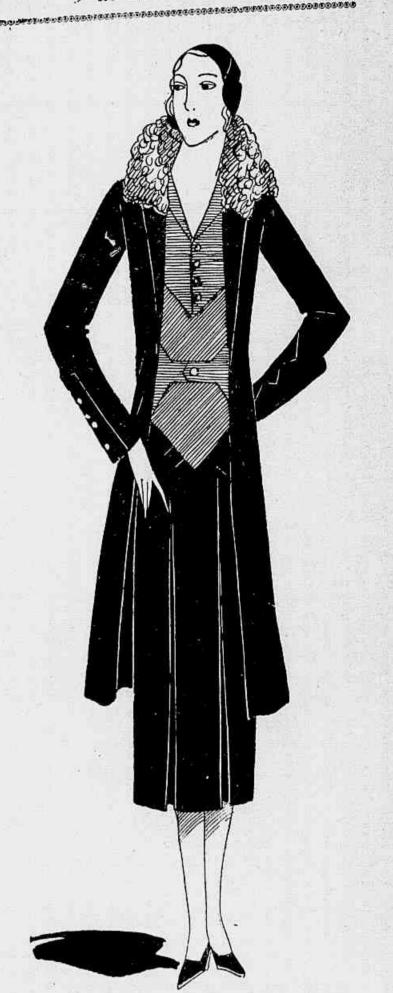
Chapéu em crina preta guarnecido por um duplo trançado de velludo turqueza.

mulheres. Quasi todos os que são preferidos agora são leves. Variam de natureza. Mas coincidem na subtilidade dos fios. Crêpes, em regra. Crêpe de China, *voiles* de seda, crêpe georgette. Compõem-se com elles os modelos mais attrahentes e mais variados. Por exemplo: um costume de *marocain* negro, bordado de *plumetis* e á ingleza, completado por uma blusa de marocain branco; nos bordados, procura-se a opposição das côres; borda-se o preto sobre o branco e o branco sobre o preto. Fica uma roupa primaveril de grande nitidez, com *découpes* cuidadosas e definidas. Esplendida para as horas em que é exigida uma apparencia elegante e distincta. As mesmas leveza e delicadeza de tons e de tecidos devem ser procuradas para as roupas de dia, como para as de noite. Isto sem falar nas roupas de dentro e nos accessorios de *toilette*. Echarpes e ornatos claros para guarnecer vestes escuras e vice-versa. O interessante é que, ao lado dos tecidos leves, a primavera tem requerido forros que sirvam de agazalho sufficiente. Por isso são muito procurados os lotes de *pékan* e de *renard*, que, quasi sempre, acompanham os *tailleurs*.

Em crepe *georgette* faz-se tudo. Ora roupas distinctas para a noite; ora vestidos simples para o dia.

Em *volants étagés* pode ser feita uma linda *toilette* para a tarde, que um chapéu de *bakou* branco, pontilhado de preto e ornado de *ruban* preto e branco, completa maravilhosamente. A discreta elegancia do crépe georgette preto permitte traze-lo em todas as circumstancias. E', pois, uma maravilha applical-o, sob differentes aspectos, para todas as horas do dia. Em côres, os *verde escuro*, o *bleu-lin* e o *cinzento* teem realizado as roupas parisienses por excellencia.

E ha notas originaes, como por exemplo o *escossez* amarello, preto e branco, completado por uma ves-

Sobre um vestido branco de grandes prégas fôfas, um pequeno casaco em lã rosa, de mangas largas e curtas, que fazem um conjuncto attrahente.

Conjuncto azul e vermelho, guarnecido de *astrakan* azul; o *manteau* tem tres quartos de lã vermelha; a parte de cima do vestido é em *jersey* azul, terminada em ponta sobre a saia, em lã vermelha.

Conjuncta em *jersey* preto, realçado em *jersey* de fantasia amarello.

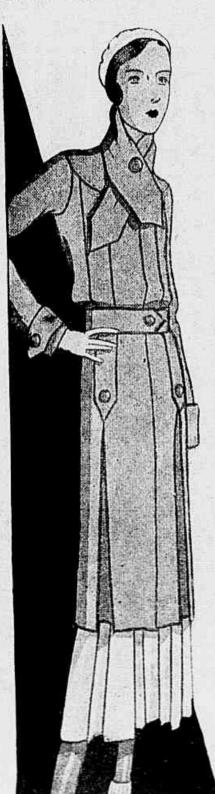
Luvas em tecido combinado com o chapéu. Bolsa em couro com o fecho original composto por um colchete e casa em metal dourado. Luvas de pelle, cujo reverso é feito de um grande circulo de ouro incrustado de pedrarias. Collar de crystal preto e branco, placa de jade na parte anterior. Lenço de mousseline branca, com grandes circulos coloridos. Flôres para a lapella em *tweed* e setim preto, com o centro côr de rosa.

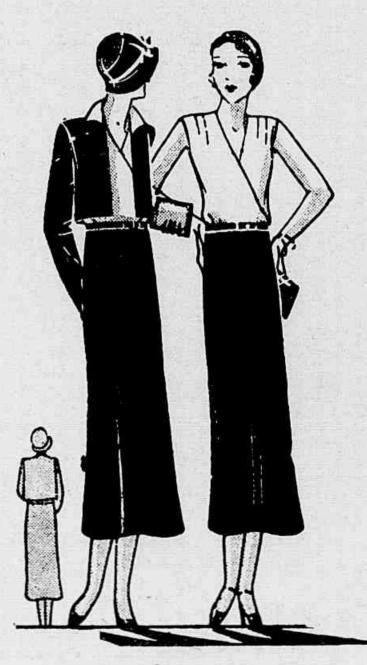
Vestido em setim preto com grandes *volants* orientados em diagonal. Forroe fivella em setim turqueza.

Conjuncto em lã listada rosa e branco com o bordo da *écharpe* e do casaco em franjas. Blusa de crepe da China branco.

te vermelha, que demonstra o fantasismo dos costumes actuaes.

Emfim, o principal é o gosto de quem escolhe o tom, o tecido e o modelo.

As regras todas teem de depender desse gosto. Com ellas e elle, temos visto as maiores maravilhas que fazem da mulher um encanto e da moda uma delicia. — *X.*

Manteau de crêpe marocain vermelho escuro. Botões de galalithe do mesmo tom.

Vestido de crêpe da China de fantasia: saia en-forme com pala de ponta, figaro amarrado na frente com as pontas da fita que rodeia o decote.

Ensemble: de velludo preto a saia e o figaro; a blusa de setim branco.

Vestido em mousseline azul-pallido enfeitado de recórtes. O laço do cinto fixado por uma pequena lyra em diamantes. Longas luvas negras.

A tragedia do frio em Paris

O inverno é muito menos inclemente para os ricos e para os que vivem nos campos do que, nas grandes capitaes, para os miseros que não conseguem ganhar o pão quotidiano. Por isto a caridade acóde aos desvalidos, auxiliando-os com instituições que, no maximo possivel, alliviem com o estrictamente necessario, pelo menos, a desventura dos pobres.

Uma das mais uteis instituições desse genero, e das mais usadas, talvez porque se constate facilmente sua efficacia, como porque seja visivel o effeito immediato, é a das *sopas populares*, com que, ás vezes gratuitamente e outras vezes por preços infimos, se dá aos pobres rações alimentares quentes e substanciosas.

Em Madrid existiram, durante algum tempo, mas não com a perfeição que seria de desejar, *tendas-asylo*, correspondentes aos nossos albergues, que aondiam a essas necessidades não sómente com a sopa mas com outros pratos populares, que eram vendidos a dez centimos. Na realidade, essas instituições outra cousa não são do que uma transformação, operada pelo tempo, das classicas sopas conventuaes que teem, nos paizes europeus, tantos derivativos.

E' facil distinguir entre os "sem trabalho" e os mendigos profissionaes.

No anno passado, si bem que o inverno tivesse chegado com atrazo, as sopas populares em Paris funccionaram, por desgraça, muito activamente.

O que quer dizer: foram muitos a necessitar dellas. O numero de commensaes que a ellas acorreu foi, de facto, maior do que nunca e o seu aspecto revelava que a miseria — a miseria que já não se vexa de ostentar-se á luz do sol — vae ganhando as camadas sociaes cada vez mais elevadas: já não são apenas os "sem pão" profissionaes, que os francezes chamam *gueux*; mas pessôas que viveram em espheras mais elevadas e que são victimas de uma descensão momentanea, mas sufficiente para que se exgotte o credito.

A crise do trabalho é actualmente intensissima em Paris, e o poderiamos dizer em todo o mundo; e as sopas populares, na capital da França, se ampliam enormemente, augmentando a fila interminavel de infelizes que, muitas vezes, não teem, em todo o dia, outro alimento que o recebido naquelles logares: a sopa que nas altas horas da madrugada reparte — procurando os sem casa, em baixo das pontes, nas escadarias do *Metro* ou em outros logares de refugio aonde os leva a angustia — o *Exercito de Salvação*, que é, em Paris, o exercito da caridade, como o foi, em Madrid, a *Ronda do Pão*.

Graças a essas instituições caritativas podem viver, mesmo que essa vida lhes destrúa as energias, muitos desgraçados que não somente poderiam bastar-se a elles proprios como até ser uteis á sociedade.

E' a propria sociedade que, por sua deficiente organização, faz que essas forças se percam, empobrecendo-a e fazendo cada vez mais indispensaveis e difficeis, por sua vez, essas grandes obras de caridade que seriam mais efficazes si fossem substituidas por obras de justiça.

Entre os commensaes ha alguns que viveram em melhor posição social. Algum artista velho que vae buscar sua *sopa*, que é o unico alimento.

A enorme fila que formam os "sem pão" se prolonga, angustiosa, ao correr dos muros...

As crianças fracas precisam do Oleo de Figado de Bacalhau nesta estação

Mãi ! Si seu filho está anemico ou fraco, si não tem apetite, si está rachitico e atrazado em seus estudos, dê-lhe as pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau durante um mez, e notará com prazer como augmenta de dia para dia em peso, força e vigor.

Vendem-se em todas as pharmacias. Estão cobertas de uma camada de assucar, e as crianças tomam-n'as com facilidade. Com as Pastilhas McCoy obterá todos os beneficios do puro oleo de figado de bacalhau em forma agradavel para todos e — o que é ainda mais commodo — pode-se tomar durante todas as estações do anno. Uma senhora augmentou 8 kilos em 5 semanas.

Creanças,

Lecy, filha do sr. Manoel Fonseca (Nictheroy).

Jesuina (Zita), filha do sr. José de Souza Freitas e d. Maria Beirão Freitas.

Lito, filho do casal Ubaldo—Julieta Lomonaco (Corumbá—Matto Grosso).

Amelia, filha da viuva d. Helena Lobosque (S. Paulo).

Venancio e Celia, filhos do sr. Manoel Dias e d. Hilda da Costa Dias.

Geraldo, filho do sr. Hermogenes Smith e d. Celita Smith (Porto Alegre).

O telefone dos negros

Todos os exploradores da terra africana e todos os viajantes que por lá passaram sabem com que rapidez os Negros se transmittem as novas mais ou menos importantes de localidade em localidade. A chegada dum branco, por exemplo, a qualquer ponto do territorio é no mesmo dia annunciada a centenas de kilometros de distancia. E isto se consegue graças a um systema telefonico ao mesmo tempo simples, pratico e seguro — como se vae ver.

O apparelho transmissor, que as tribus Fangs do Camerum denominam nkou, é constituido por um tambor de madeira e feito dum tronco de arvore, cujo comprimento varia de 1m a 1m50, e o diametro de 0m.60 a 0m.80. O interior dessa caixa de resonancia foi cavado a fogo. Uma abertura estreita e alongada, de 3 a 4 centimetros, corre ao longo da face superior. E completam o apparelho duas varas delgadas.*

Batendo alternativamente com as varas nos labios da fenda referida produzem os negros dois sons differentes: um agudo ou alto e outro grave ou baixo. E' quanto basta aos Fangs — cujo segundo sentido, como em todos negros se verifica, é desenvolvidissimo e cujo vocabulario não comporta dois nomes com a mesma sonoridade — para exprimir tudo aquillo que precisem ou desejem dizer.

Cada localidade ou aldeamento fang possue o seu "nkou", installado geralmente ou numa eminencia ou na habitação commum. Para se estabelecer a communicação entre dois indigenas de localidades differentes usa-se, como nos paizes que possuem systemas bem mais complicados, um "endam" ou seja uma indicação de appello. Mas os Fangs, canibaes embora, são um povo de poetas. Para compor um "endam" não recorrem a nomes de bairros nem a algarismos. Preferem tirar esse chamado do thesouro de sapiencia que os antepassados lhes legaram; e assim o seu catalogo telephonico é constituido por uma collectanea de maximas, sentenças, reflexões philosophicas de que os "assignantes" se servem mediante convenção. Um administrador do Camerum, o sr. Jaques Fourneau, tomou nota dalguns desses "chamados" taes como:

— Ah, que se eu fosse rico como a agua!

— A morte não respeita os moços.

— Cuida bem da terra em que serás enterrado.

Não será tão pratico como o nosso antigo "Villa meia duzia meia duzia" etc; mas tem sem duvida outra graça, outra poesia...

A rega dos telhados

O clima de Nova-York é dos extremos; no inverno o frio é dos mais rigorosos a tal ponto que se póde ver muitas vezes cobertos de gelo os navios que estão ancorados no seu porto.

No verão, pelo contrario, faz um calor torrido. De maneira que, durante e periodo canicular, são por centenas que se contam os casos de insolação, e milhares de habitantes, impossibilitados de dormir no interior de seus apartamentos, vão dormir ao relento, nas praias vizinhas ou nos parques.

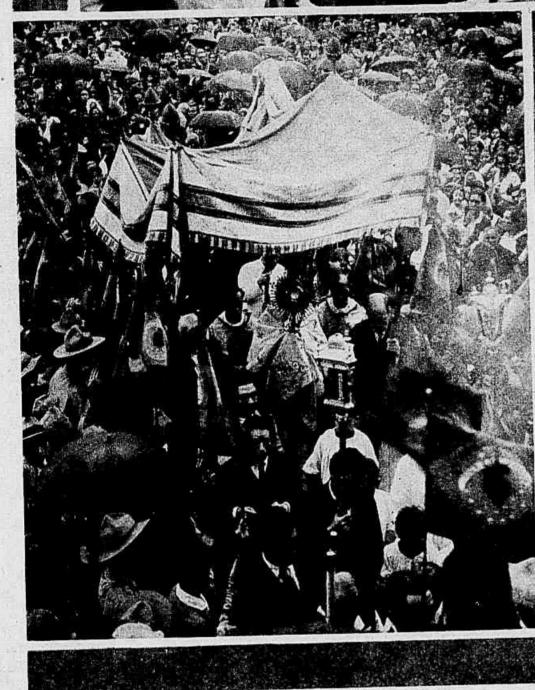
Para tornar habitaveis os apartamentos collocados em baixo dos telhados inundam esses tectos dia e noite com muita agua.

Como o cume dos buildings americanos é geralmente constituido por um terraço de cimento, esse terraço é transformado numa especie de lago, tendo mesmo sido aproveitado para fazer a natação e a canotagem. Não deixa de ter sua graça banhar-se e remar sobre um telhado.

NO CENTRO PARANAENSE

Em homenagem ao general Mario Tourinho, interventor federal na Paraná, realizou o Centro Paranaense uma reunião que decorreu brilhantissima, vendo-se o homenageado á direita do ministro Cóllor.

A freguesa exigente — E está bem fresco. o seu peixe ?

O encerramento da Adoração Perpetua, na igreja de Sant'Anna, revestiu-se este anno de singular imponencia. Vê-se, ao lado, um aspecto da multidão, quando, ao canto de *Queremos Deus*, levantava os braços para os céus, recebendo a Benção para os innocentes. Em baixo, dois aspectos da Benção, dada pelo cardeal d. Sebastião Leme.

OS SELLOS DA REVOLUÇÃO

S philatelistas estão de parabens. Entraram em circulação nestes ultimos dias, no serviço postal, os sellos commemorativos da Revolução Brasileira emittidos em Porto Alegre, quando foi iniciado o movimento revolucionario de 3 de Outubro.

Essa emissão, que attingiu o total de 8.400.000 exemplares de 14 modelos, foi autorizada pelo governo do Rio Grande, o qual teve em vista, tambem, supprimir as faltas que se verificariam, á proporção que fosse dilatado o periodo revolucionario, em virtude da interrupção de communicações com a Directoria Geral dos Correios.

Os referidos sellos foram impressos nas officinas graphicas da Livraria Globo, de Porto Alegre, representando a importancia de 5.635.000$000 (cinco mil ssiscentos e trinta e cinco contos de réis) e, habilmente escolhidos, constituem, com a reproducção de vultos eminentes e phrases da Revolução, uma das suas mais interessantes documentações.

Em Santa Helena

POR

ESCRAGNOLLE DORIA

Certos mezes de certos annos assignalam-se na Historia por successos immorredouros: assim o da morte de Napoleão, immortalizando Maio de 1821, tendo até voz de poesia grandiloqua na ode "de Manzoni" "Il Cinque Maggio" iniciada por um laconico *Ei fu* cuja brevidade echôa na grandeza.

Ao *ei fu* manzoniano responde hugoano *Lui*, de homenagem a Napoleão.

A 18 de Junho de 1815 elle perde, a ponto de ganhal-a, a batalha de Waterloo, a sexagesima sexta peleja commandada por Napoleão, general, primeiro consul, imperador.

A 15 de Julho de 1815, de bordo da náu ingleza "Bellerophonte", Napoleão escreve ao principe regente da Inglaterra famosissima carta com a declaração de sentar-se, qual Themistocles, no lar inglez.

Respondem-lhe as potencias considerando-o rendido á discrição do vencedor, e prisioneiro, de guarda entregue ao governo inglez.

O gabinete de Londres, em vez do solicitado lar, escolheu carcere, em pleno lavar de Atlantico, Santa Helena, condecorada pela geographia com o nome de ilha, na realidade rochedo, nú, esteril, insalubre.

A ilha, composta de lava resfriada em diversos estados de fusão, foi dada um tanto ironicamente a outro esfriar, o da gloria napoleonica.

A capital insular, Jamestown, apresentava alguns edificios e cento e sessenta casas. Carissima a vida na ilha, á qual não faltavam ratos, camondongos, mosquitos, escorpiões, miuçalha da natureza encarregada de perseguir o homem.

Afóra tropa, cerca de duas mil almas, não infensas a Napoleão, povoavam Santa Helena, de clima infesto. Alguns homens menos cultos ou mais ricos, algumas moças tão bonitas quanto ignaras, formavam o meio social elevado da ilha:. Para ahi a Santa Alliança dirigia Napoleão e seus fieis, tão reduzidos nos minutos desditosos quão de copia haviam sido os bajuladores nas horas triumphaes. E' regra infallivel na humanidade, mais propensa á ingratidão do que á fidelidade, mais do limo que do marmore.

Napoleão captivo transferiu-se do "Bellerophonte" para o "Northumberland" a singrar para Santa Helena.

A travessia arrastou-se por dez semanas. Napoleão enjoou a principio, para passar bem o resto da viagem. Uniformemente, ás nove ou dez da noite, retirava-se para o camarote. Ouviria ahi antes de adormecer — e com que pensamentos! — o escorregar das vagas de encontro ao costado do navio, ruído constante cuja monotonia acaba por entristecer, mormente a quem já vae de alma pesada.

A 15 de Outubro de 1815, o "Northumberland" descia ancora, surgira Santa Helena. Dois dias depois, á noitinha, Napoleão desembarcava e alojava-se em casa particular, alvo de continua sobre incommoda curiosidade dos insulares.

Marcaram-lhe residencia: Longwood, casa de campo do governador, exigua porém para Napoleão e seu sequito. Emquanto apromptavam Longwood, Napoleão hospedou-se no lar do sr. Balcombe, chefe de familia: marido, mulher, duas filhas, uma na flôr de quinze annos e outra no botão dos doze, mais dous pequenotes de cinco a seis annos.

As moças fallavam francez e toda a familia, mesmo em inglez, se esforçava por adoçar as amarguras do hospede. Este, por seu turno, recalcando pezares retribuia agrado. Uma vez até brincou de cabra-cega, com grande gaudio das moças. Napoleão em cabra-cega, no meio de jovens, talvez vendado, eis facto não despido de singularidade, capaz de arrastar imaginação assás longe.

A 9 de Dezembro de 1815 mudara-se Napoleão para Longwood, sitio bem pouco ameno da "isola maledetta", segundo o prisioneiro de Santa Helena muito propenso, não raro, a italianizar dizer francez.

O quarto de Napoleão em Longwood offerecia contraste com o dono avassallador de tanto mundo, tres metros e tanto por dois e tanto de altura. Num angulo havia cama de campanha, de ferro, á sombra de cortinado de seda verde. N'aquella cama Napoleão dormira as noites de Marengo e de Austerlitz. Perto do leito um despertador. Houvera-o Napoleão em Potsdam, servia-lhe o despertar como o antecipára ao primeiro dono, Frederico o Grande. Ao pé de sofá um retrato, o de Maria Luiza, a sem saudades, sustendo nos braços o rei de Roma, o saudoso.

A Inglaterra, politicamente directora de penitenciaria, elegera carcereiro, sir Hudson Lowe. Do principio ao fim da existencia de Napoleão em Santa Helena viveu o aprisionado em luta e reclamações contra o encarcerador. D'este, o coração era chamado por Napoleão de "cuore di boia", coração de carrasco;

Revoltou-se Napoleão contra o clima barbaro de Longwood, sol de rachar ou vento de partir tudo. Em momentos mais calmos descrevia Napoleão a circumstantes, então n'um silencio ainda hoje comprehensivel, scenas da sua prodigiosa vida. Punha-lhes presente o incendio de

A MORTE DE NAPOLEÃO (5 de Maio de 1821).

Moscou: um mar de chammas, o céu tinto de vermelhidão sinistro-grandiosa, nuvens abrazantes, montanhas rubras e agitadas quaes vagas precipitando-se, elevando-se alternativamente e desapparecendo em oceano de fogo.

Outras vezes a conversa de Napoleão desviava-se de successos. Julgava os homens por elle elevados, muitos dos quaes se tinham abaixado para trahil-o.

Na solidão de Santa Helena, Napoleão evocava socios de victoria: Desaix, chamado pelos arabes o sultão justo, dormindo sob um canhão, envolvido no manto, como se repousasse em palacio; Kleber, o amigo da gloria e da guerra, baixote, escuro, sempre mal vestido, ás vezes em andrajos, no desdem das riquezas; Lannes, participe de cincoenta e quatro grandes batalhas e trezentos combates mais ou menos de vulto.

O clima de Santa Helena annunciou desde logo a ruina progressiva da saúde de Napoleão, Quando O'Meara, seu medico, lhe aconselhava precauções e sobretudo exercicio, o prisioneiro da ilha, das potencias e do destino respondia: "tanto meglio, piu presto si finira" ou então "si viverebbe troppo lungamente".

Sabia Napoleão exprimir-se em inglez, pronunciando-o á franceza, usando porém com propriedade das expressões da lingua ingleza. Empregava-a porém por excepção, deliciando-se sem duvida em poder fallar francez com os seus fieis, entre elles o conde e a condessa Bertrand. Esta deu á luz em Santa Helena, merecendo por isso visita de parabens de Napoleão.

"Senhor, disse a condessa, tenho a honra de apresentar a Vossa Majestade o primeiro francez que, depois da chegada de V. M. a Longwood, ahi entrou sem licença de lord Bathurst".

Cercado de attenções pelos seus immortaes cortezãos da desgraça, não era Napoleão esquecido na Europa pelos seus antigos soldados os *grognards*, resmungões quando o chefe, a exemplo de Alexandre, os arrastava demasiado longe, marchando sempre porém, immortalizados pela estampa de Raffet — *ils grognaient, mais ils marchaient toujours.*

Duas pessôas, alem mares, recordavam dia e noite o heróe na desdita. Traziam-o no imo peito a mãe e o filho d'elle Napoleão, Laetitia Ramolino e o duque de Reischstadt, ambos em exilio, a avó em Roma, junto a Pio VII, o papa das contendas napoleonicas, o neto em Vienna n'uma côrte hostil, sangrando desdem pelas feridas de Austerlitz e Wagram.

Do coração de Laetitia Ramolino quasi septuagenaria ainda surdia protesto de genio impetuoso quando a accusavam de urdir teia de conspiração para o evadir do filho captivo. Respondia Laetitia ao secretario da Santa Sé:

"Diga-o ao papa, para sciencia dos reis: se meus fossem os milhões que me attribuem, não os empregaria para pedir auxilio a soberanos. Meu filho tem bastantes partidarios. Armaria eu expedição para tiral-o da ilha onde a injustiça o retem prisioneiro".

Se a mãe de Napoleão quebrava silencio era sempre para respostas de abalar, vingando o filho. Assim a resposta dada a Maria Luiza quando, de passagem em Roma, solicitava audiencia da sogra. Soffreu recusa, mandando dizer Laetitia á nora deslembrada de esposa: "o seu logar é em Santa Helena, não na Italia".

Emquanto isso, o filho penava na ilha carcere onde lhe retinham corpo, não o pensamento. Vôava este sobre os dominios da Historia, quando narrava a ultimos fieis os passos de vida prodigiosa, atravessando epopéa, ás vezes com os mais singulares sonhos acordados.

Referia-se Napoleão em Santa Helena á invasão da Inglaterra, general de duzentos mil homens, desembarcando perto de Chatam, chegando a Londres quatro dias depois, como primeiro consul, proclamando a republica, abolindo a nobreza e a camara dos lords, reformando a dos Communs, N'uma cidade como Londres, cheia de canalha e descontentes, obteria partido formidavel.

Alguem apresentava objecções a Napoleão: o seu exercito teria sido picado, contra o primeiro consul um milhão de homens se ergueria, os inglezes teriam incendiado Londres.

"Qual! retorquia Napoleão: uma nação não queima capital de bom grado. A esperança de cambiar para melhor e a partilha das propriedades impressionariam sobremaneira a canalha, mormente a de Londres. A canalha, nas nações ricas, é quasi toda a mesma".

No pesadelo de Santa Helena, Napoleão evocava o sonho do primeiro consul. Mas a morte se approximava. Sentiu-a Napoleão e dispoz-se a recebel-a, já em Abril de 1821, como quem fôra constituido outr'ora rei, "legando o opprobrio e o horror de seu fim á familia reinante da Inglaterra"

Um sacerdote, o padre Vignali, assistia Napoleão em Santa Helena. Declarou o agonizante lucido ao ministro da crença catholica ter nascido n'ella.

"Quero portanto — declarou Napoleão — cumprir os deveres impostos pela religião, receber os soccorros que administra". Pelo sentir correspondia á declaração feita já entre prenuncios da morte. "Será possivel não crêr em Deus? Tudo lhe proclama existencia".

A 5 de Maio de 1821 tudo termina. Deus liberta Napoleão. Jaz no grande somno sem sonhos o cadaver d'aquelle que se queixava de terem "encerrado entre quatro paredes quem a cavallo corria a Europa".

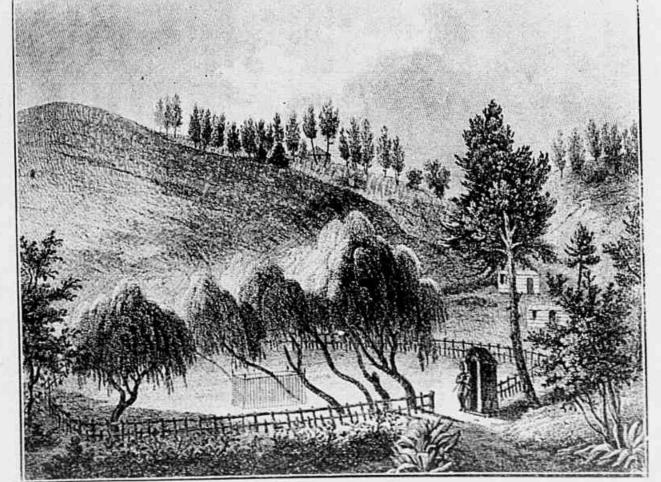
Autopsiados, por determinação de ultima vontade, recompostos, expostos, os despojos de Napoleão ainda traziam gloria sobre si, coberto o cadaver com o manto vestido em Marengo pelo general Bonaparte.

Sae o enterro napoleonico, solemne e militar, prestadas honras funebres pela guarnição, troante o canhão. Emfim a sepultura O padre Vignali encommenda o corpo; descido á cova, cabeça para occidente, pés para oriente. A multidão despoja de folhas os salgueiros circumstantes ao tumulo. O governador inglez empallidece de raiva. Mas punir quem? A ilha inteira?

A' espera das margens do Sena, Napoleão vae dormir n'um valle, ainda guarda preposta ao tumulo do ultimo d'esses homens fasticos, expressão de Chateaubriand, por Deus enviados á terra de millenio em millenio.

O derradeiro homem fastico, pouco antes de expirar, dizia ao medico: "O senhor me quer muito bem. Não conhece sacrificio para me dar allivio; mas tudo isso não é a solicitude materna! Ah! mamãe Laetitia, mamãe Laetitia!" E no leito cobria a cabeça, na phrase de Duhourcau, reproduzindo o gesto de Cesar aos golpes dos assassinos.

Napoleão, o grande, o immenso, volvido á infancia, ás portas da morte, vê surgir a que lhe abrira as da vida, e dos labios da gloria deixa escapar a mais doce palavra humana: Mamãe.

ESCRAGNOLLE DORIA.

O TUMULO DE NAPOLEÃO, em Santa Helena.

AS SEREIAS DO GOLFINHO

A MODA! O novo sport, tão pressurosamente adoptado pela elegancia carioca, na verdade empolgou os nossos bairros *chics*, com uma nota inédita de belleza e divertimento.

Em Copacabana, então, o golfinho alastrou... E, digamos, com um successo absoluto, attrahindo para os *greens*, lindamente traçados e feericamente illuminados, todas as nossas *young beauties*, que agora já teem com que variar o *footing*.

Mas não está sómente nisso a maior conquista do jogo da moda. Não se contentando com a concorrencia aristocratica, que dá tanto brilho ás suas reuniões, o golfinho conseguiu — imaginem! — fazer concorrencia ás praias, rivalizando com o mar.

A' Revista da Semana, sempre interessada em fixar, para gaudio dos seus leitores, os aspectos novos da Cidade, cuja ansia de renovação se manifesta constantemente num extraordinario ascendente de progresso, não podia passar despercebida essa nova modalidade da elegancia carioca.

E, assim, numa linda manhã de sol e de turqueza — turqueza no céo e no mar — quiz apreciar, com os olhos curiosos e fixadores das objectivas, tão interessante quadro.

Coube a visita ao Atlantico Club. O *green* estava, realmente, movimentado com as mais formosas sereias.

Num momento declinámos o fim da nossa visita. O sr. Bento Lemos, distincto presidente do Club, e o dr. Moacyr Moura Costa, director do sport, com toda a solicitude e delicadeza, vieram ao encontro dos nossos desejos.

Bateram-se chapas. Para que dizer mais?

As photographias dizem melhor que a noticia.

E, diante de tantas maravilhas, digam os leitores se o golfinho, com tão formosas sereias, não é, realmente, um *sport* tentador...

O MAIOR DIA DA LINGUA PORTUGUEZA

Ultima flôr do Lacio, inculta e bella,
És, a um tempo, esplendor e sepultura...

O. Bilac

Medeiros e Albuquerque, que falou em nome da Academia.

No dia trinta do mês de abril de mil novecentos e trinta e um, em sessão da Academia Brasileira de Letras, foi assinado o acôrdo ortografico entre ela e a Academia das Ciencias de Lisbôa, e deste acontecimento de grande significação internacional lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelas altas autoridades do país, academicos e mais personalidades em evidencia na cidade do Rio de Janeiro.

O acôrdo foi firmado por S. Exa. o Sr. Embaixador de Portugal, Dr. Duarte Leite, pelo Presidente da Academia Brasileira, Fernando Magalhães, e comemorado nos discursos dos Srs. Carlos Malheiro Dias, representante da Academia das Ciencias de Lisbôa, Afranio Peixoto, pugnador da unificação ortografica e Medeiros e Albuquerque, autor do primeiro projéto academico de reforma da ortografia.

Francisco Campos [illegible]

Malheiro Dias, que falou em nome da Academia das Sciencias de Lisbôa.

No centro — Acta do accordo que foi levada pessoalmente a Portugal pelo embaixador Duarte Leite.

Foi com o titulo acima que Medeiros e Albuquerque se referiu á solennidade realizada na Academia Brasileira de Letras, para a assignatura do Accordo que regula as bases da Reforma Orthographica, a ser adoptada no Brasil e em Portugal.

O titulo é feliz. Porque, realmente, a conquista agora conseguida, graças á continuidade de esforços das duas Academias, é de molde a ficar como o maior acontecimento literario na vida dos dois povos irmãos, que falam a mesma lingua.

Quando se medita na alarmante confusão reinante, nas hesitações a que o publico foi levado e na natural tendencia que impõe á linguagem falada no Brasil o divergir da usada em Portugal é que bem se póde avaliar da grandeza do trabalho ora realizado e que, visando apparentemente uma unificação, visa realmente a perpetuidade do idioma, nos dois mundos.

A ceremonia, aqui e em Lisbôa, revestiu-se de caracter official, tendo assignado o Accordo os embaixadores Duarte Leite e José Bonifacio e os academicos srs. Julio Dantas e Fernando de Magalhães, presidentes respectivamente da Academia de Sciencias de Lisbôa e da Academia Brasileira de Letras.

Por occasião da solennidade, falaram, no Petit-Trianon, os srs. Medeiros e Albuquerque e Malheiro Dias, cujos discursos tiveram larga divulgação.

Pareceu, todavia, á **REVISTA DA SEMANA** que, alem das vozes autorisadas e eloquentes que se fizeram ouvir, seria de interesse para o publico escutar tambem a palavra de Coelho Netto, não só pela sua alta e inconfundivel autoridade de Principe dos Escriptores Brasileiros, como tambem por ser, dentre elles, o mais conhecido e acatado em Portugal.

O grande autor, accedendo solicitamente ao nosso pedido, soube externar com invulgar franqueza e proficiencia a sua opinião sobre a Reforma que, no seu juizo, tendo sido elaborada sem preoccupações historicas e etymologicas, vem a ser apenas uma convenção.

"Na ansia de garantir o futuro, a Reforma esqueceu-se do passado"...

O grande autor de *"Tréva"* e outras maravilhas da literatura brasileira não é um enthusiasta incondicional do Accordo, e isso porque bem conhece as resistencias que lhe serão naturalmente oppostas, como a memoria visual, a força do habito e a comprovada impossibilidade de tornar uno e homogeneo um idioma falado por dois povos de condições differentes.

— E se o Governo decretar a Reforma?

— Não basta que o Governo decrete, responde o Principe dos Escriptores Brasileiros. E' preciso que o povo a sancione!

E o povo quererá sancional-a? Eis o que, a rigor, Coelho Netto tem duvidas que aconteça.

Dr. Getulio Vargas
Presidente do Brasil.

Dr. Fernando Magalhães
Presidente da Academia de Letras.

Dr. Julio Dantas
Presidente da Academia de Lisbôa.

General Carmona
Presidente de Portugal.

"Ha no mundo apenas dois povos que falam o portuguez. Seria um erro que, alem de sermos tão poucos, continuassemos divididos. No dia em que ambas as Academias acharam um terreno commum de accordo, ambas agiram nobre e patrioticamente".

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

Ao lado — *O presidente da Academia Brasileira assignando o accordo, tendo ao lado o dr. Francisco Campos, ministro da Educação.*

Dr. José Bonifacio
Embaix. em Portugal.

Dr. Duarte Leite
Embaixador no Brasil.

"O que tem de verdadeiramente auspicioso este accordo é o facto, que delle resulta, de se ter evitado o schisma da lingua na sua representação escripta, sem que para esse resultado feliz tenha sido preciso a qualquer das partes, ambas animadas dos mais nobres propositos, sacrificar nas mutuas concessões os principios scientificos a que se subordina a reforma, por completo alheia a preconceitos nacionalistas".

MALHEIRO DIAS.

Em baixo — Dois aspectos da distincta assistencia, vendo-se, na primeira fila, á direita, o dr. Carvalho Mourão, general Tasso Fragoso, representante do ministro da Guerra, embaixador do Mexico, representante do commandante da Policia Militar e dr. Raphael Pinheiro; e á esquerda vêem-se, entre outros, os srs. encarregado de Negocios de Portugal, embaixadores da Argentina e da Italia e ministro da Polonia.

A REVISTA DA SEMANA illustra as suas paginas com um retrato do excelso romancista, justamente quando a seu pedido elle escrevia os conceitos que depois autographou na prova photographica.

São conceitos que fazem pensar... Como tambem faz pensar a phrase do escriptor ao despedir-se, referindo-se ao quasi imprevisto da Reforma:

— Só ficam as creações onde o Tempo collabora...

MATER DOLOROSA

O MEZ DE MARIA

POR AFFONSO DE CARVALHO

TE' nos mezes se encontra... a differença da sorte. Uns são tristes e soturnos, como Outubro, cheio de ventos e chuva, e Agosto, ennevoado com o fumo das queimadas.

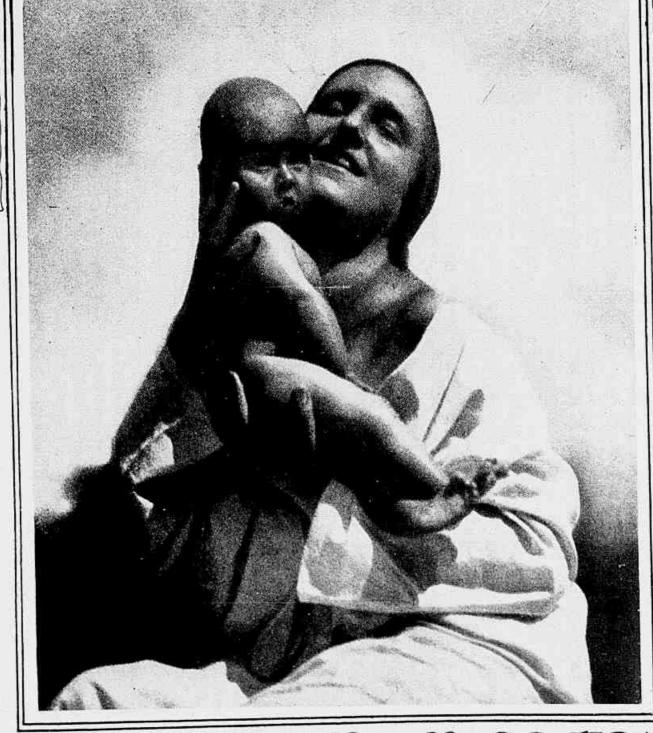
Outros são alegres, florídos e perfumados, como Setembro, ou dourados de sol, como Janeiro.

Mas, entre todos, o que realmente tem um caracteristico inconfundivel é o delicioso mez de Maio, a que habitualmente ligamos as expressões consagradas: Mez de Maria, Mez das Flores.

A' nossa imaginação elle surge seductoramente, guirlandado de rosas, cravos e tulipas, como se fosse um Principe Encantador, a peregrinar pelas campos primaveraes da Europa, distribuindo flores, flores ás mancheias...

Como se não bastasse tão galante papel, que lhe cabe na distribuição do calendario como um dos Doze Apostolos do Tempo, Maio sabe revestir-se liturgicamente de toda a sugestão religiosa e, como o mais piedoso dos devotos, enche as naves de incenso, balançando thuribulos de prata. Como as flores, Maio quer que se olhe enlevadamente, para as maravilhas da Terra.

E, como o incenso, quer que sejam contempladas extasiadamente as perfeições do Céu...

E a alma, então subindo, pela escada de Jacob, impressionada com todas as doçuras do mysticismo, paira na altura dos astros, nos esplendores divinos...

MATER VENTUROSA

A' tarde, ao magico fulgor de sol poente, bimbalham sinos e carrilhões, de cathedraes, matrizes e ermidas.

E' a hora da Prece.

Nas cidades, o tumulto das ruas, o vozeirão dos monstros de pedra, o bocejo do Moloch das grandes metropoles não deixam que se perceba a voz de bronze das igrejas, acompanhando os ultimos raios do sol com as ultimas vibrações dos sinos.

Mas, no interior, na tristeza do sertão, nitidamente se escutam, pontilhando o céu de harmonias como a noite o pontilha de estrellas, as notas tristissimas do Angelus chamando a novenas...

Mez de Maria! murmuram moças e velhas, procurando os terços e livros de orações.

Os sinos continuam a tocar...

Accendem-se as poucas luzes das estradas.

A igreja enche-se de orações, de luzes e de harmonias.

O harmonium réza baixinho, roucamente.

Como é lindo o Mez de Maria na roça!...

Que pena a Cidade não compenetrar-se melhor dos seus encantos...

Mez de Maio! Mez de Maria! Mez das Flores, mez premeditadamente collocado no almanak para que o homem, vendo a flor, se lembre da Terra e, á lembrança de Maria, não se esqueça do Céu.

O Baile das Colombinas

A FESTA realizada sabbado passado no Botafogo Foot-Ball Club foi uma das mais bellas e mais originaes.

Como se não bastassem para seu renome os seus bailes, sempre prestigiados com o que a elegancia carioca tem de mais fino e representativo, lembrou-se agora de maravilhar os seus associados com uma festa, digna em tudo do maior elogio e onde não sabemos o que mais se admirar: se os primores da Elegancia ou se os encantos da Arte.

O Botafogo, num requinte de bom gosto, imaginou uma festa admiravel, para a evocação graciosa dos suaves tempos do minuetto e da quadrilha, a época cheia de perfume e da galanteria dos punhos de renda.

No tumulto, no dynamismo atordoador da vida moderna, evocações como essas constituem verdadeiros sonhos de arte, deliciosos oasis de imaginação, maravilhoso enlevo do espirito.

E então, se contam com a graça da belleza feminina, o prestigio da mocidade em flôr, a maravilha seductora das lindas filhas da nossa terra — obra prima da natureza — avultam muito mais ainda tão bellos e fascinantes sonhos de arte e formosura.

Máo grado o allucinante materialismo do mundo moderno — sujo de carvão e de fumaça, atordoado de rugidos, de *jazzs* e rouquejos estertorantes de apitos e de *radios*, febril, vertiginosos, trepidante — ainda ha tempo de recordar o romantismo das Colombinas, ainda ha lugar para os quadros de pierrots, ainda ha opportunidade para os nocturnos de Chopin...

Foi o que se viu na inesquecivel noite de sabbado ultimo.

A "Quadrille", com musica de Strauss, revivendo a dança dos salões do seculo passado, constituiu uma das partes mais brilhantes da festa, tendo tomado parte, com um encanto todo especial: cavalheiros Arlequim, senhorinhas Lygia de Magalhães e Etelvina Rosa; pierrots, senhorinha Maria Marcondes Rodrigues e Sylla Magalhães; pantalons, senhorinhas Liége e Juracy Nabuco dos Santos; damas Colombinas, senhorinhas Dulce Montenegro, Ruth Magalhães, Laura Assis, Marina Ferreira, Nilza Rocha e Clarita Guimarães Pereira, que se vêm nas gravuras d'esta pagina.

As graciosas senhorinhas Lygia de Magalhães Castro, Etelvina Rosa e Laura Assis dançaram com extraordinario sentimento artistico as "tres graças", criação de fina arte plastica, sobre musica de Chopin, e cujos retratos damos ao centro da pagina.

As danças completaram o programma interessantissimo do maravilhoso "Baile das Colombinas".

Carta do RIO

Mademoiselle.

Acabo de receber a sua delicada cartinha, falando bem das flores, da lua, das montanhas, mas queixando-se impiedosamente da monotonia da paisagem; elogiando vergilianamente o encanto rustico dos campos e invejando, por outro lado, o epicurismo delicioso das cidades.

A sua carta é um assombro de dissimulação... Você fala arrebatadamente das maravilhas da natureza, mas no fim trae-se flagrantemente, pedindo, supplicando, noticias d'aqui:

"Mande-me, com urgencia, todas as noticias. Estou delirando por novidades do Rio. Estou com uma verdadeira fome de novidades!

Confesso que fiquei com pena da formosa carioca, ora desterrada numa fazenda do interior...

Pois ahi vão as novidades da semana.

Você já deve estar informada a respeito da catastrophe da Armação. Um horror! Passo adiante, porque não quero deixal-a ainda mais nervosa do que a população carioca.

Forçoso é porém referir-me a dois grandes acontecimentos: a reforma orthographica, que acaba de estabelecer a unidade no idioma portuguez, e o decreto relativo ao ensino religioso nas escolas. Talvez seja esta a maior conquista do clero nestes ultimos quarenta annos. E a Você, que é catholica, assim como a maior parte do povo brasileiro, um acontecimento de tal monta deve ser excepcionalmente grato.

D. Sebastião Leme.

O cardeal d. Sebastião Leme tem motivos de sobra para sentir-se orgulhoso do maior triumpho da Religião, desde que foram proclamadas as duas Republicas (a Velha e a Nova).

Como brasileiros não podemos deixar de rejubilar-nos com a victoria de Assis Brasil na Argentina, conseguindo a suspensão do decreto que prohibia a importação do matte brasileiro.

Ministro Assis Brasil.

Facto da maior importancia foi o discurso do dr. Macedo Soares, nosso embaixador na Belgica, e do qual resultou a sua demissão e um caso desagradavel em S. Paulo. Mas isso é politica. Vamos passar adiante? Julgo preferivel falar de musica, de theatro, de modas...

Dr. Macedo Soares.

As artes vão bem. A Escola de Bellas Artes anda preoccupada com os dois novos pintores, da chamada Arte Nova. Foi creada a orchestra e a Escola de Canto e Dança do Theatro Municipal. A Literatura não vae mal; ainda agora conseguiu um Premio de Romance. E a Musica, então, vae admiravelmente. E que abundancia de bons concertos!

Depois de Iso Elinson, o pianista dos dedos de martello, veiu o famoso professor anglo-allemão Max Pauer, um gigante pesadão, mas que sabe tocar Beethoven com dedos de velludo.

Iso Elinson. Max Pauer.

Os seus dois concertos no Municipal foram realmente notaveis. E o grande concerto symphonico, sob a regencia da joven maestrina Joanidia Sodré, e no qual tomou parte esse professor, despertou muita curiosidade. Que honra! A nossa maestrina dirigindo Max Pauer!

Maestrina Joanidia Sodré.

O Casino abriu suas portas para Elisa Coelho apresentar umas lindas canções de Heckel Tavares, como só elle as sabe compôr.

Como vê, uma interessantissima estação musical. Estou vendo-a d'aqui, com uma pontinha de inveja, com agua na bocca...

E theatro? Uma excellente peça de Joracy Camargo, O bôbo do Rei, no Trianon. E, tambem de exito, a temporada portugueza, no Republica.

Cinema, quatro grandes fitas: "O Barqueiro do Volga", "O Presidio", "Atlantic" e "Nada de Novo no Front". Esta deveras sensacional.

Poderia ainda fallar-lhe da annunciada expedição contra Lampeão que, segundo se annuncia, não mais se realizará. Mas isso não lhe interessa... A minha amiguinha não vive no Nordeste...

Lampeão.

Deixei justamente para o fim (veja que maldade!) as noticias referentes á moda e á vida social.

Moda — o golfinho, que de maillot, então, é uma delicia. Bailes: o do Botafogo e o do ministro da Polonia. Assombroso. Não lhe mando detalhes para não provocar arrependimento de ter deixado o Rio, justamente quando se inicia a estação festiva do inverno.

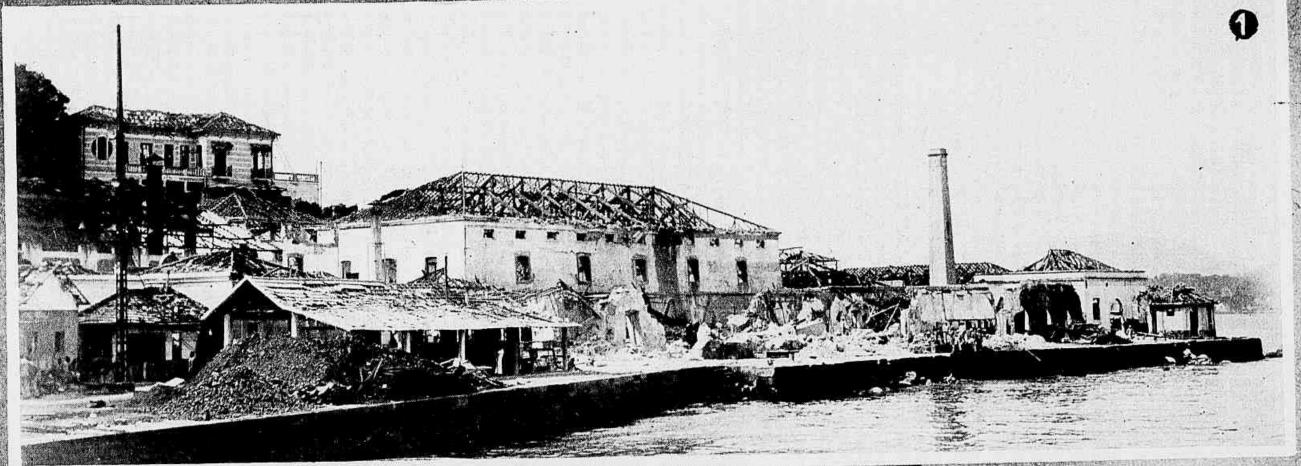
O golfinho de maillot.

Eis um punhado de noticias. Está satisfeita? Saciei a sua "fome de novidades?" Pelo menos por uma semana parece que sim.

Adeus, minha amiguinha. E, nesse admiravel sertão, entre flores e passarinhos, queira acceitar um cocktail de saudades deste vertiginoso Rio de Janeiro.

A. C.

Commemorando a data anniversaria de Sua Majestade o Imperador do Japão, o dr. Jieilo Nuida, encarregado de Negocios, e que se vê assignalado por uma cruz, offereceu uma recepção á Colonia Japoneza no Rio, da qual damos dois expressivos aspectos.

A CATASTROPHE DA ARMAÇÃO

O formidavel estrondo que se fez ouvir na manhã do dia 30 ultimo fez logo prever um grande desastre.

Realmente, voara pelos ares o deposito do material bellico da Marinha Nacional, na Ponta da Armação, no logar denominado Caminho do Toque-Toque !

Quando se verificou o sinistro, todos os operarios, em numero superior a trezentos, se entregavam ás suas occupações habituaes.

O que então se verificou supera, em horrivel, toda a imaginação : um panico indescriptivel ; um abalo de terremoto ; o fogo, em linguas colossaes, tudo devastando, emquanto os escombros esmigalhavam a massa humana, que escapára á morte fulminante, com a explosão que atirou cadaveres a mais de 500 metros de distancia !

Vêem-se nesta pagina alguns aspectos do pavoroso desastre:

1 — O local do sinistro, em conjunto, visto do mar.
2 — Escombros da officina de minas submarinas.
3 — Estado a que ficou reduzida a officina de torpedos, vendo-se, assignalado com uma cruz, o logar onde se deu a explosão.

HORRIPILANTE !

A "Revista da Semana" deixa propositadamente de publicar alguns detalhes da pavorosa catastrophe, como o encontro de certas victimas e a photographia de cadaveres sensivelmente deformados. São quadros horripilantes de mais ! A contemplação das ruinas do Deposito e das victimas esphaceladas pela explosão, tornou-se um quadro simplesmente macabro e dantesco. Para mostrar a violencia da explosão basta o seguinte facto : momentos após, verificou-se em toda a cidade de Nictheroy uma tenue chuva de poeira, que durou alguns instantes ! E' certo que a explosão da Ilha do Cajú foi violenta. Mas não causou tantas victimas, nem proporcionou quadros de tão funda tristeza e dramaticidade como a catastrophe da Armação.

AS CAUSAS DO SINISTRO

EMBORA não estejam precisamente conhecidas, poude se apurar, todavia, que a explosão partiu da officina de carregamento de bombas para aviões, onde varios operarios preparavam uma granada de 75 kilos e outros reparavam um torpedo do "Humaytá". Uma outra razão explica a causa do desastre do seguinte modo : ao lado de um deposito de polvora havia uma caldeira em reparação. Com o calor excessivo, a polvora explodiu, seguindo-se a propagação das chammas e novas explosões.

OS PREJUIZOS

TODAS as dependencias do Deposito ficaram completamente destruidas, explodindo quasi todo o material bellico alli existente. A explosão attingiu a cerca de mil toneladas de polvora, incluindo-se todas as bombas e torpedos que deflagraram. O prejuizo material é calculado em mais de 5.000 contos, só no que diz respeito á polvora e material explosivo inutilizado. Juntando-se a destruição de todas as officinas, as perdas montam a sommas extraordinarias. Explodiram todos os torpedos do "Humaytá", custando cada um delles dezenas de contos de réis.

1 e 2 — Estado a que ficaram reduzidas algumas officinas de material bellico. 3 — O almirante Heck, ministro da Marinha, no local do sinistro. 4 — Marinheiros carregando despojos de varias victimas e removendo escombros. 5 — Bombeiros procedendo ao rescaldo. 6 — Aspecto do local, visto de terra. 7 e 8 — Officinas de artilharia e torpedos, grandemente damnificadas pela explosão.

1 — O Regimento Naval prestando honras funebres por occasião da sahida do enterro.
2 — A chegada ao cemiterio, vendo-se os ataúdes de dez victimas levados por marinheiros nacionaes.
3 — O chefe do Governo Provisorio e senhora Getulio Vargas, acompanhando o enterro, numa alta demonstração de pezar pelo infausto acontecimento.

AS VICTIMAS

O numero de victimas attingiu a mais de quarenta. Só debaixo dos escombros foram encontrados 38 cadaveres, dos quaes apenas 25 puderam ser identificados, tal o seu estado de deformação.

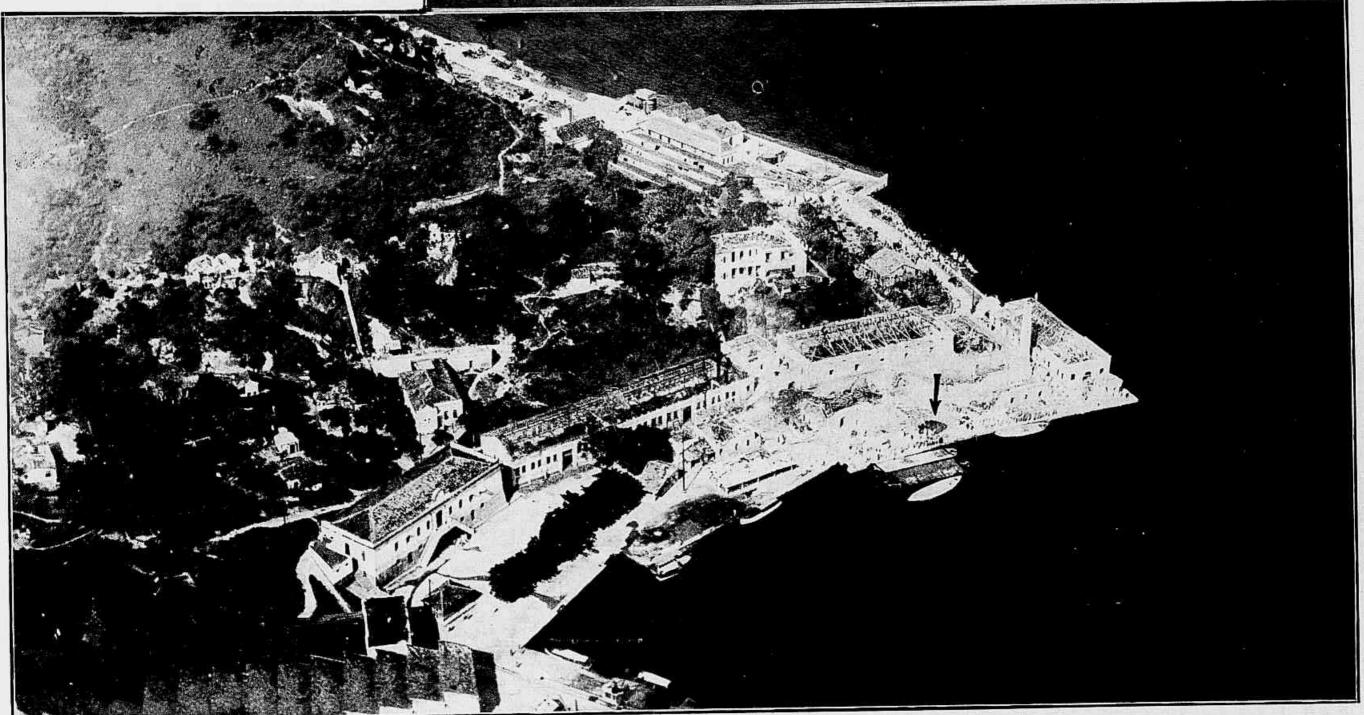
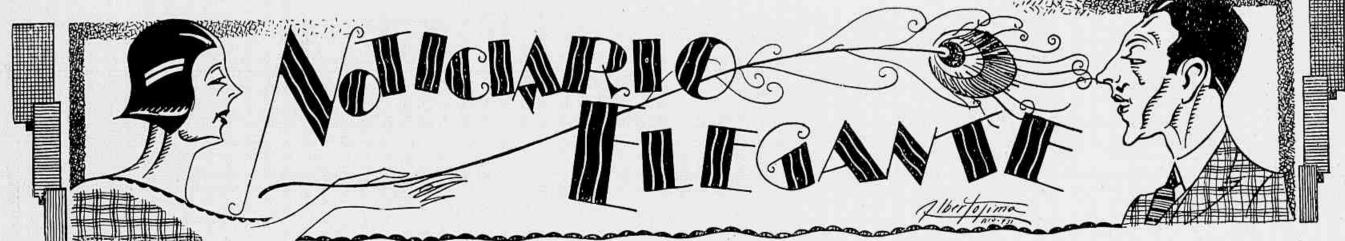
O numero de feridos attingiu a mais de cincoenta.

Dos infelizes operarios, uns pereceram victimas da explosão, outros em consequencia do desabamento das officinas.

Quando occorreu a pavorosa tragedia havia muitas pessoas debruçadas no caes. Pois foram atiradas ao mar, perecendo muitas afogadas!

Tão violenta foi a explosão que a mais de um kilometro do local do sinistro foram recolhidos pedaços de corpos de operarios!

Vista aérea do local do sinistro, notando-se ao lado o Deposito de Material Bellico da Marinha, algum tempo antes da explosão e, em baixo, depois do sinistro. Assignalado por uma setta, distingue-se o lugar onde se suppõe ter-se originado a explosão, cujos effeitos cavaram um buraco de alguns metros de profundidade.

Clinica Dr. Oscar Clark

A Clinica Dr. Oscar Clark commemorou segunda-feira ultima o primeiro anniversario da sua fundação, que tão util tem sido, em toda a sua actividade de assistencia medica e dentaria, nos serviços escolares. Damos alguns aspectos da solennidade, vendo-se ao alto o director do estabelecimento, dr. Martins Pereira, tendo á direita o dr. Clark e á esquerda o dr. Belisario Penna, director da Saúde Publica; ao centro, o dr. Raul Faria, director da Instrucção, entre enfermeiras, medicos da casa e visitantes; em baixo, o corpo clinico e enfermeiras do Estabelecimento.

Anniversarios

a senhora Luiz Domingues; senhorinhas Graciema Ferreira da Costa, Bertha Anisio Campello e Dagmar da Silva Freire; o marechal Botafogo; o ex-presidente Alfredo Backer; o coronel Antonio Barbosa Paixão; o dr. Alvaro Campista; o menino Artemis de Oliveira.

MAIO — Lua nova á 17 — 10 — DOMINGO

as sras. Rosalina de Almeida, Maria Carolina Vinhas e Maria Dias Pereira; a senhorinha Hilda Leal Netto dos Reis; os drs. Luiz Giselle Junior, Alcino Santos Rangel e José Dantas de Souza Leite; o tenente Muller dos Campos.

MAIO — Lua nova á 17 — 11 — SEGUNDA-FEIRA

a sra. Laura Joaquim de Lacerda; a senhorinha Maria Beatriz Gomes Netto; os drs. Alfredo Neves e Renato de Campos; o ministro dr. Edmundo da Veiga; o dr. Alvaro de Castro Neves; os drs. Mario Rollim Telles e Deoclecio de Campos.

MAIO — Lua nova á 17 — 12 — TERÇA-FEIRA

a senhora José Julio da Costa Velho; a senhorinha Alice Abdenago Alves; a professora Maria de Lourdes Nogueira; o coronel João Principe; o sportman Mario Lopes Gonçalves; a menina Aristotelina de Oliveira, filha do dr. João Honorato de Oliveira; o sr. João Manoel da Cunha, administrador da Limpeza Publica.

MAIO — Lua nova á 17 — 13 — QUARTA-FEIRA

as senhoras Randolpho Chagas e Candido de Oliveira Filho; os drs. Jorge Lossio e Oliveira Motta, illustre gynecologista, director-presidente da Casa de Saúde Oliveira Motta; o sr. J. M. Gameiro Junior.

MAIO — Lua nova á 17 — 14 — QUINTA-FEIRA

as senhorinhas Izabel Wenceslão Braz, Eulina Martins Tinoco, Laura Dias Fernandes; o empresario theatral dr. Domingos Segreto, brilhante ornamento da nossa sociedade; a menina Nathalina Guimarães Campos.

MAIO — Lua nova á 17 — 15 — SEXTA-FEIRA

senhoras Sá Rheingantz e Leite Ribeiro; senhorinhas Iracema Silva, Marieta Figueiredo Pimenta, Edith de Abreu, Eunice Wandeck e Odette de Oliveira Mesquita; os drs. Leonidas Machado e Barros Campello; as meninas Laura, filha do casal Guerra Duval, e Myriam, filha do casal Rocha Leão; a senhorinha Otelina Coelho.

Noivados

— a senhorinha Alda de Jesus Palmeira e o sr. Condebaldo Brasil;

— a senhorinha Eugenia Villanova e o sr. Thadeu Nascimento;

— a senhorinha Imilia Barbosa Lima e o dr. Carlos Werneck Franco Genofre;

— a senhorinha Maria de Mesquita Santos e o bacharelando Walter Ferreira;

— a senhorinha Diva de Barros Segurado e o dr. Alvaro de Souza Gomes.

Casamentos

— a senhorinha Gely Silveira Martins Leão e o dr. Oswaldo de Miranda Ferraz;

— a senhorinha Hilda Cardoso Perissé e o sr. Goulart Machado;

— a senhorinha Arminda Monteiro Moutinho e o sr. Carlos Lage;

— a senhorinha Olga Ventura dos Anjos e o sr. Francisco Campello Leonardos.

Em S. Paulo: — a senhorinha Lavinia Maria Barreto E. de Mello e o dr. Pedro Jorge de Vasconcellos, ambos figuras das mais distinctas da sociedade paulistana.

Elisa Coelho, o "passarinho cantador", como já foi appelidada, após seu regresso do Norte, apresentou no Casino, sabbado ultimo, um lindo programma de canções de Heckel Tavares. Foram momentos da mais delicada emoção artistica. E, mais uma vez, a festejada interprete da alma sertaneja, que Heckel tão bem sente ao piano e ella tão bem revela na doçura da voz, encantou uma selecta assistencia, que se não cançou de pedir bis... O Casino tornou-se assim virtualmente uma gaiola dourada para se ouvir o passarinho cantar...

Diplomatas

Elegantissimo o jantar que o dr. Thadeu Grabowski, ministro da Polonia, offereceu em honra do dr. Barros Pimentel, recentemente nomeado ministro do Brasil junto ao governo polonez.

Estiveram presentes á fina reunião o ministro do Trabalho, dr. Lindolfo Collor, e o ministro do Supremo Tribunal dr. Rodrigo Octavio e sua filha. O ministro das Relações Exteriores, dr. Afranio de Mello Franco, impedido de comparecer á ultima hora por motivos imprevistos, fez-se representar por sua filha, a senhorinha Maria do Carmo Mello Franco. Estiveram presentes mais os srs.: chefe de gabinete do ministro das Relações Exteriores, dr. Hildebrando Accioly, e esposa; o director do Departamento do Trabalho, dr. Joaquim Eulalio, e esposa; o introductor diplomatico, dr. José R. de Macedo Soares, e esposa; o chefe de secção do Itamaraty, dr. Teixeira Soares, e esposa; os srs. Czarnota-Bojarski e Stypulkowski, respectivamente secretario e addido da legação da Polonia.

A bordo do "Orania", chegou a esta capital, em companhia de sua senhora, o dr. Epanimondas L. Chermont, embaixador do Brasil no Chile.

Afim de assumir o exercicio de seu cargo, seguiu para a Europa, pelo *Cap Arcona*, o dr. J. F. de Barros Pimentel, ministro do Brasil na Polonia. O distincto diplomata fez-se acompanhar de sua senhora e teve um embarque muito concorrido.

Tambem tomaram passagem para a Europa pelo *Cap Arcona* o embaixador Raul Fernandes, que se fez acompanhar de sua esposa, e o dr. Ayres de Maya Monteiro, novo consul geral do Brasil em Londres, que vae assumir as suas funcções.

Deixou o Rio com destino ao seu paiz, aonde vae em curta viagem de repouso, o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal.

O illustre diplomata, que aqui exerce ha varios annos esse elevado cargo, tendo pelo seu trato fidalgo e cavalheiresco angariado grande circulo de relações, viu-se no seu embarque cercado de amigos, diplomatas e figuras do alto mundo politico brasileiro, que lhe foram levar votos de bôa viagem e breve regresso.

Em prol do "Lar da Creança"

O festival de arte organizado e patrocinado por um grupo illustre de senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade, que se deveria ter realizado domingo ultimo, no Salão do Instituto Nacional de Musica, em beneficio dessa utilissima instituição, ficou por força maior transferido para o dia 3 de Julho proximo, no mesmo local e mesma hora.

Festas Antoninas

O mundo catholico se afervora nos preparativos da commemoração do centenario de Santo Antonio.

Somos todos, é todo aquelle canto da terra onde um dia passaram, em missão de piedade, os habitos franciscanos, somos todos a mobilizar-nos para a exaltação do santo milagroso, cuja vida de milagres povoou de lendas candidas e, tantas vezes brejeiras, a imaginação dos nossos povos.

Essa commemoração, no Rio, já possue um programma cheio de interesse e de attracção. Para inicial-o, por lembrança de muitos espiritos cultos, frei Pedro Sinzig, um grande frade e um illustre sabio, executará e criticará durante tres noites, que serão, por certo, do maior prazer espiritual, a Missa de Beethoven. Essa demonstração artistica será levada a effeito, no Municipal, em dias das proximas semanas.

Noite de arte e dansa

O Tijuca Tennis Club dará, sabbado 16, nos salões do Club Germania uma festa bem promissora. A primeira parte do programma consta de numeros de violão, canto, declamação, piano, dansas classicas e gymnasticas estheticas, dirigidas pelos professores Véra Grabinska e Pierre Michaelwski. A segunda parte de animadissimo baile, que se prolongará até pela madrugada.

Homenagens

De dia para dia, cresce o numero de adhesões á homenagem que, dentro de alguns dias, será prestada á distincta poetisa e escriptora sra. Iveta Ribeiro.

Nestes ultimos dias inscreveram-se na lista que se acha no Gabinete Portuguez de Leitura, onde se dará a bella festa, as senhoras: Gilka Machado, Henriqueta Lisboa, Leonor Posada, Maria Sabina de Albuquerque, Rachel Prado, Irene Drummond, Acy Coelho, Rosa Coelho de Souza; a joven bailarina Eros Volusia; os escriptores dr. Magarinos e Oscar Cunha.

Recepção de anniversario

Transcorreu brilhantissima em sua residencia a recepção dada pelo abalisado clinico dr. Virginio Alves da Cunha, na noite de terça-feira ultima.

Aspecto da chegada do dr. Arthur Bernardes, após seu regresso de Bello Horizonte, onde fôra tomar parte nos trabalhos da Commissão Executiva do P. R. M. Entre os manifestantes, vê-se, ao centro, o ex-Presidente, que tem á sua esquerda o dr. Djalma Pinheiro Chagas. Tanto na sua chegada aqui como na capital mineira, o dr. Arthur Bernardes foi alvo das mais expressivas homenagens populares.

NOSSA TERRA

O aspecto é caracteristico... Paisagem triste, monotona, somnolenta.

Uma grande sombra, com que um pouco da terra se defende das inclemencias do sol.

Folhagens... Uma casa primitiva, um cantinho na roça, onde o amôr sabe fazer seu ranchinho...

Casa de Caboclo... Mas, aqui, uma casa feliz.

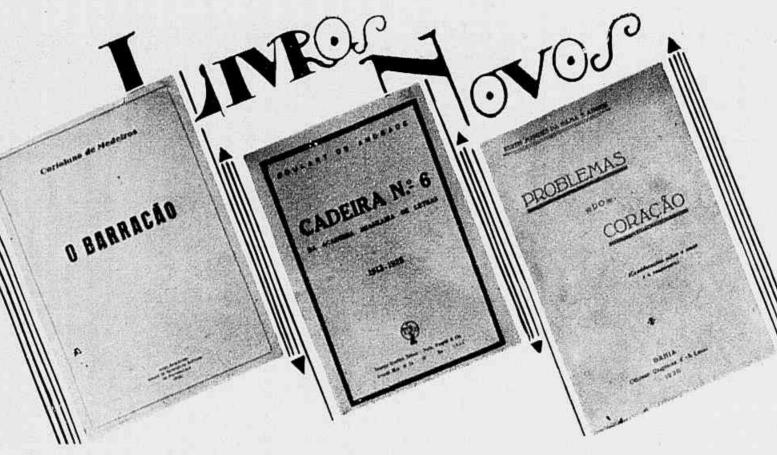
São dois, apenas.

Um é pouco, dois é bom, tres é de mais. E aqui não ha tres...

NOSSA GENTE

Caboclo bom! Não se comprehende o sertão, sem a sua figura, desengonçada é certo, mas cheia de bondade e resignação... Caipira! assim o designa o interior de Minas e S. Paulo.

E' sempre o mesmo typo que tão bem se adapta á paisagem triste da sua terra.

Vamos encontral-o a bem poucas horas do Rio e na interessantissima caracterisação de Genesio Arruda, um caipira quasi authentico.

A CAMPANHA LOPEZGUAYA — General Mario Barreto — (*Rio, 1930*) — capa de Alberto Lima.

O general Mario Barreto continúa em "A Campanha Lopezguaya" a série de interessantissimos estudos que, sobre a guerra do Paraguay, tem occupado a sua fecunda actividade de historiador. Este quarto volume da série é dedicado ao grande soldado Luiz Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias. A figura do pacificador resalta em todos seus nobres caracteres da observação minuciosa e brilhante com que o autor construiu esta obra. O Brasil está devendo ao general Mario Barreto o grande serviço da honestidade historica na grande faina de restabelecer a verdade tantas vezes deturpada. Tarefa que exige grande esforço intellectual; um tempo que podia ser justissimamente fruido no repouso e é, abnegadamente, empregado em tão valiosa construcção nacional.

O BARRACÃO — Coriolano de Medeiros (*Recife, 1930*).

O romance do sr. Coriolano de Medeiros tem o encanto dos scenarios bem brasileiros e da gente mais brasileira ainda. E' nosso. Profundamente nosso. E, como estremecemos tudo que é nosso, quizemos bem, desde logo, a "*O barracão*". Si no Brasil se fizesse, em larga escala, o que o autor fez, possivelmente seria mais rica e mais impressionante a nossa literatura. Nos ultimos tempos, felizmente, já se tem accentuado esta benefica tendencia para os motivos nossos, que hão de ser sempre, como nossos, os mais sensiveis á interpretação da nossa alma. Continúe o sr. Coriolano. Faça mais e sempre assim. Hão de estimulal-o sempre e hão de admira-lo os que quizerem sobretudo — *Brasil*.

CADEIRA N. 6, da Academia Brasileira de Letras — Goulart de Andrade — (Rio, 1931).

O illustre academico sr. Goulart de Andrade enfeixa — num primoroso volume de quasi duzentas paginas, abrangendo um decennio (1915-1925) — os discursos e os estudos literários com que a cadeira n. 6 da illustre companhia, pela voz e pela imaginação do primoroso poeta que a occupa, falou á immortalidade a que se consagrou sob a tutella do grande lirico, seu patrono, que foi Casemiro de Abreu. Desde o discurso de posse até ao estudo da personalidade de Teixeira de Mello, primeiro occupante da cadeira, Goulart de Andrade é o fino estylista e o poderoso espirito que honra as letras brasileiras com o esplendor de seu talento. Grande ousadia havia de ser ensaiarmos qualquer commentario sobre a collectanea que vem a lume com o prestigio de quem tem todos os prestigios e excede a possibilidade dos conceitos da critica, de que tem sido um luminar.

Limitamo-nos pois a saudar, com toda a effusão de alegria, o apparecimento desta obra, que veiu pôr sob nossos olhos as idéas de um victorioso e o encanto de uma palavra sempre nova.

PROBLEMAS DO CORAÇÃO — Edith Mendes da Gama e Abreu — (Bahia, 1930)

O livro da sra. Edith Mendes da Gama e Abreu é a palavra equilibrada e sincera da mulher brasileira dada á margem do maior problema da vida feminina: — o amôr. Lemo-lo com o grande interesse requerido pelo assumpto e aconselhado pela qualidade do interprete. A autora começa dizendo que "enfeixou, em um titulo de livro, algumas reflexões". Mas ha muito mais que simples reflexões em "Problemas do Coração". Ha um grandioso programma a realizar e uma verdadeira sciencia psychologica que se revela brilhantemente aos olhos de quem lê as suas *considerações*.

Sem subterfugios e sem preconceitos, d. Edith expõe toda a gravidade que existe no problema do casamento cujas consequencias attingem a propria tessitura da raça e a propria formação da mentalidade da gente. A's vezes é uma revoltada que grita o "j'accuse" contra os erros e os costumes. Tem um infinito de razão. Mas quasi sempre (e é o que se adivinha candente nas entrelinhas...) é a profunda ideóloga que ainda não descreu, como nós, das possibilidades humanas e confia num futuro de maior sinceridade e de maior cultura que dê ao homem aquillo que elle ainda não poude ter.

HISTORIA DA PINTURA BRASILEIRA — João Ribeiro Pinheiro — (*1931*).

O sr. João Ribeiro Pinheiro nasceu para pintor. Os mesmos fados incoherentes que fizeram de Saint-Victor um escriptor e Euclydes da Cunha um militar, desviaram-n'o da pintura para a literatura. Mas o autor a todo o momento se está trahindo, em tudo revelando a sua vocação irresistivel. Não querendo fazer pintura, resolveu agora escrever a sua Historia. E, como sempre, com esplendor excepcional de linguagem, aquella flexibilidade de lamina luminosa. Profundamente visual, como todos os pintores, o seu processo literario é bem conhecido: focaliza um assumpto de magnetica sympathia intellectual, e sobre elle faz cahir uma chuva de lantejoulas...

O resultado é immediato, pois mesmo que o velludo não seja bom as lantejoulas ficam brilhando...

Ao par do estylo — malha de guerreiro medieval chispando ao sol — a parte propriamente historica do livro — o velludo — é, realmente, digna de todo apreço, e ficará como um dos melhores subsidios para o estudo completo do assumpto.

A leitura do livro do sr. João Ribeiro Pinheiro é, na verdade, interessantissima e, tal a luminosidade do estylo, deve ser feita com os mesmos oculos verdes que Sainte-Beuve aconselhava para se ler o autor de "*Hommes et Dieux*"

Os salões do Automovel Club brilharam domingo ultimo com a presença do corpo diplomatico e com o que a elegancia carioca tem de mais representativo, por motivo da linda recepção dada pelo ministro Grabowsky, commemorando a data da promulgação da primeira Constituição do seu paiz. Foi uma solemnidade do mais vivo relevo social e cuja parte artistica esteve a cargo da Sociedade Polono Brasileira "Kosciusko", com a collaboração da senhorinha Pina Monaco, que se vê á direita. Vê-se ao centro, no primeiro plano, a senhora Getulio Vargas, tendo á direita a senhorinha Monaco e o ministro da Polonia e á esquerda o representante do dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio. Ao alto, á esquerda, a senhora Getulio Vargas, que tem á sua direita o ministro Rodrigo Octavio e o ministro Grabowsky.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Eurycles de Mattos

A imprensa brasileira perdeu nesta semana um das suas mais legitimas expressões de intelligencia, de actividade jornalistica — dynamica, trepidante — e de alto valor mental, sempre a serviço das causas superiores da justiça e do engrandecimento do Brasil.

Para continuar a nova obra gigantesca de Irineu Marinho — O GLOBO — uma idéa que já nasceu victoriosa e uma realidade que sempre se aprimorou num formidavel ascendente de progresso — todas as vistas se voltaram para o unico homem capaz de levar avante empresa de tanta responsabilidade e que, com a morte brusca do seu inesquecivel fundador, parecia deter-se diante de um futuro de incertezas.

Esse homem era Eurycles de Mattos. E como se houve na tarefa ardua de manter e desenvolver a obra magistral da Irineu Marinho, torna-se ocioso accentuar.

A inclemencia do Destino manifesta-se novamente, roubando á imprensa um dos seus valores mais representativos.

Mas não era Eurycles sómente o perfeito jornalista moderno, o insuperavel secretario de jornal, sabendo virar como ninguem o kaleidoscopio dos assumptos de interesse; a intelligencia vigilante para tudo aquillo que representasse defesa

Eurycles de Mattos

das cousas publicas; a aguda e penetrante intuição das deveres da imprensa, na sua mais viva expressão de actividade mental.

Eurycles de Mattos era, sobretudo, um grande animador, um alto espirito de creação, um verdadeiro professor de enthusiasmo, inteiramente dedicado aos interesses collectivos da sua patria, e com uma combatividade de moço — amigo dos moços — fóra do commum.

A perda não é só para o jornal que tão proficientemente dirigia. E' uma perda para o Brasil.

A REVISTA DA SEMANA, que sempre se honrou com a amizade de Eurycles de Mattos, associa-se inteiramente ao pezar de O GLOBO, ao pezar nacional, aqui deixando toda a expressão da sua saudade.

Em proseguimento á série de commemorações e festas em homenagem ao maestro Henrique Oswald, realizou-se na semana passada, na igreja da Candelaria, uma missa em acção de graças, tendo se incumbido dos cantos religiosos imponente massa coral de cem vozes mixtas. No grupo acima vê-se o homenageado, assignalado por uma cruz, tendo á sua direita, sentado, o maestro Francisco Braga e, de pé, o professor Luciano Gallet, director do Instituto Nacional de Musica.

Ronald de Carvalho

O governo acaba de transferir da Secretaria de Estado para a Embaixada em Paris, como 1.º Secretario, o sr. Ronald de Carvalho.

Assignalando a merecida transferencia, mais uma promoção que uma transferencia, a REVISTA DA SEMANA sente-se desvanecida em trazer seus applausos a um dos actos mais intelligentes do dr. Mello Franco, ministro do Exterior, interpretando-o, sobretudo, como uma homenagem cá cultura, ao talento artistico e á intelligencia moça do Brasil.

Um centenario esquecido

Passou no dia 30 de Abril o quarto centenario da chegada da Expedição Martim Affonso de Souza ao Rio de Janeiro.

"Sabbado, trinta de Abril, ao quarto d'alva, aproava a frota de Martim Affonso em busca das aguas guanabarinas".

E' ocioso salientar a importancia do magno acontecimento, de tão fundas consequencias no estabelecimento e desenvolvimento da colonização portugueza no Brasil.

E, no emtanto, passou despercebido... Salvo uma ou outra referencia dos estudiosos do passado, o Centenario passou em branca nuvem, com a consolação, porém, de que o mesmo aconteceu com o 1.º centenario do 7 de Abril...

A cidade do barulho

O Rio de Janeiro já conquistou fóros de ser uma das cidades mais barulhentas do mundo...

Quando Kipling aqui esteve, declarou, numa chronica de impressões sobre o Rio, que tinha ficado realmente impressionado com o barulho das nossas ruas e a vertiginosidade dos nossos *chauffeurs*.

Agora o dr. Chefe de Policia resolveu emprehender uma campanha contra os ruidos desnecessarios.

O *Rotary-Club*, sempre vigilante com as bôas iniciativas, manifestou applausos ao louvavel emprehendimento, que d'aqui secundamos, em pról da educação e dos dotes attrahentes da mais bella cidade do mundo.

E o Descobrimento do Brasil?

Com o recente decreto que regúla os feriados nacionaes, quem mais soffreu foi, indiscutivelmente, a data da Descoberta do Brasil.

Commemorada por uns a 22 de Abril e por outros a 3 de Maio, acabou finalmente por ficar sem o 3 de Maio e sem o 22 de Abril.

Se é certo que realmente havia feriados excessivos, não é menos certo que o do Descobrimento merecia especiaes attenções pois marca um acontecimento que não se torna necessario encarecer.

Antes — muito. Agora — nenhum.

Não ha duvida que o dictado tem razão: dia de muito, vespera de nada...

Os *calouros* de Direito realizaram no Club Nacional uma attrahente festa de cordialidade que, como se vê na gravura acima, teve uma assistencia fina e elegante, e com muita mocidade.

Grupo de elegantes senhoras e senhorinhas que emprestaram o brilho de sua presença á festiva reunião do Carioca Foot-Ball Club.

Solemnizando o centenario de Manuel de Almeida, o autor de "Memorias d'um Sargento de Milicias", a Academia Fluminense de Lettras realizou interessantissima sessão, com o concurso das distinctas senhoras e senhorinhas que se vêem neste grupo, em companhia de illustres membros daquella Academia.

A Recepção do Governo ás Commissões Legislativas

Instantaneo tirado no palacio do Cattete, por occasião da recepção dada pelo chefe do Governo Provisorio ás Commissões Legislativas, incumbidas do estudo da futura legislação brasileira, em todas as suas modalidades. Vê-se, ao centro, o chefe da Nação, que tem á sua esquerda o ministro Oswaldo Aranha e á direita o dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, dr. Plinio Casado, interventor no Estado do Rio, general Leite de Castro, ministro da Guerra, dr. José Americo, ministro da Viação, almirante Heck, ministro da Marinha, e dr. Eduardo Spinola, que fez o discurso official, em nome das Commissões.

O 1º Congresso de Portuguezes no Brasil

Revestiu-se de invulgar solennidade a installação do 1.º Congreso de Portuguezes no Brasil, realizada no Gabinete Portuguez de Leitura, com distinctissimo auditorio, e em presença dos vultos mais destacados e representativos da Colonia Portugueza, e com os representantes do chefe do Governo Provisorio, minitro das Relações Exteriores e Interventor do Districto Federal. Vê-se, nesta pagina, um aspecto da sala e, ao alto, a mesa que presidiu aos trabalhos, notando-se, da esquerda para a direita, os srs.: commendador Rainho; Nicolau da Silva Guimarães; consul Pedroso Rodrigues; dr. Valentim Silva, encarregado dos Negocios de Portugal; Victorino Moreira; Alfredo Rebello Nunes e commendador Gardoso Gouvêa.

CARTAZ

Uma semana cheia de emoções... e variada.

O movimento revolucionario da Madeira continuou no cartaz, mantendo focalizadas as attenções universaes.

O governo portuguez mobilizou 50.000 homens. E, rapidamente, conseguiu que a esquadra bloqueasse o archipelago.

Os revoltosos, após accentuada resistencia, renderam-se, sem condições, ás tropas do governo commandadas pelo proprio ministro da Marinha. A revolução abortou.

O principe de Galles, após seu victorioso circuito sul-americano, chegou a Londres, dizendo muito bem de nós, graças a Deus.

Falando á imprensa, Sua Alteza mostrou-se vivamente impressionado com o progresso material do Brasil e, coisa singular, muito mais do que com a paisagem...

O Herdeiro da Inglaterra declarou que só não recebeu palmas calorosas dos paralyticos.

Como nota curiosa: o Principe chegou

O Principe de Galles.

á sua terra justamente quando se encerrava o recenseamento do Reino.

Dessa fórma, á luz da lei britannica, elle, não tendo sido recenseado, deixará de existir até 1936.

Excentricidades britannicas...

Alcalá Zamora pronunciou o seu annunciado discurso de saudação aos povos americanos.

O presidente descreveu a revolução pacifica feita na Hespanha, expressando o desejo da Republica de melhorar as relações commerciaes e culturaes com todos os paizes.

"A nova Republica representa o natural desenvolvimento da intelligencia e da vontade do povo hespanhol".

E recordou que na historia do mundo o feito mais glorioso e mais transcendental teve por scenario a America. Esse feito foi a fundação da Republica dos Estados Unidos, por Washington.

Alcalá Zamora, presidente da Republica Hespanhola.

Renegados hontem, heroes de hoje!

A sedição de Jaca, a heroica cidade hespanhola que tão temerariamente se insurgiu contra o poder monarchico de

Hernandez e Galan.

Affonso XIII, poz no cartaz dois nomes inesqueciveis: Hernandez e Galan.

Victoriosa a Republica Hespanhola, o povo não se esqueceu dos fuzilados de Huesca e, destruindo estatuas, aproveitou seus pedestaes para os dois consagrados heróes.

A Hespanha interessa-se vivamente pelo caso e o juiz militar procedeu, *in loco*, á reconstituição do processo.

Ligado á rehabilitação dos dois jovens militares, mantem apprehensiva a opinião publica da nova Republica o processo a que foi submettido o general Berenguer, accusado como responsavel pelo fuzillamento dos gloriosos chefes do movimento de Jaca.

O ex-ministro, que se acha submettido a conselho de guerra, já pediu reforma.

General Berenguer.

Heroes de hontem... renegados de hoje...

Um grande desastre! O expresso de Alexandria incendiou-se a meio caminho! Sem presentir a obra destruidora do fogo, que devorava toda a composição, o machinista proseguiu na sua carreira vertiginosa. Um trem em chammas! No fim, uma pavorosa tragedia. Mais de sessenta mortos!

Doumergue, o velho e infatigavel politico francez, prepara-se para entregar o governo da sua Patria ao seu successor.

A Assembléa Nacional escolherá o novo Presidente no proximo dia 13.

Entre os candidatos mais fortes figura Briand, indiscutivelmente uma das mais representativas glorias da França.

A admiração unanime e incondicional de que goza o marechal Hindenburgo na sua grandiosa patria encontrou uma fórmula patriotica para conserval-o no poder: elegel-o Presidente Perpetuo da Allemanha!

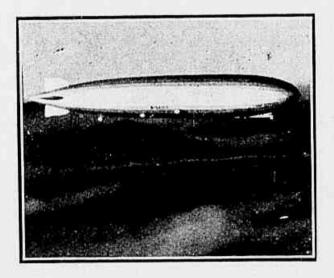
O representante do Partido do Povo no Reichstag, sr. Schifferer, vae nesse sentido apresentar um projecto, que virá

Marechal Hindenburgo.

de encontro ao desejos do povo allemão.

Um Presidente Perpetuo é, realmente, uma cousa interessantissima, que tanto tem de republica como de monarchia.

E, convenhamos, só um homem como Hindenburgo poderia realizal-a.

O "Zeppelin" vae reiniciar as suas viagens transatlanticas.

O "Zeppelin".

O sr. Hugo Eckner, discutindo com as autoridades francezas a questão da construcção de um campo de aterrissagem na França para o serviço transatlantico de "zeppelins", que será estabelecido em 1933, confirmou a noticia de que o "Conde Zeppelin" partiria para a America do Sul em Setembro proximo, depois de explorar as regiões arcticas.

Uma bôa noticia para o Brasil.

O Dox, e é essa a maior novidade da semana, já completou os reparos que o obrigaram a interromper o vôo á America e já se prepara para o salto transatlantico. Caso tudo corra sem novidade ainda é possivel que o maior avião do mundo venha chegar ao Brasil nestes proximos dias.

Balbo falou. E seu discurso interessa vivamente o meio brasileiro e aeronautico.

General Balbo.

Referindo-se ao seu recente vôo ao Brasil, annunciou que o custo do vôo estava calculado em cerca de tres milhões de liras, excluindo-se o preço dos quatorze hydroplanos, emquanto que o *raid* chefiado pelo general De Pinedo, realizado no anno de 1927, fôra de 7.517.000 liras.

Concluiu então o general Balbo: "Ficámos pezarosos de deixar onze dos nossos hydroplanos, mas nos consolámos em pensar que elles ficaram em mãos ousadas e capazes de crear corpos aviatorios no grande e nobre paiz latino-americano. Elles serão uma lembrança da nossa empresa e uma duradoura possibilidade de collaboração aérea entre os dois paizes. Os bons resultados que tiverem os aviadores brasileiros nesses hydroplanos serão motivo de legitimo orgulho para o Brasil e para a Italia".

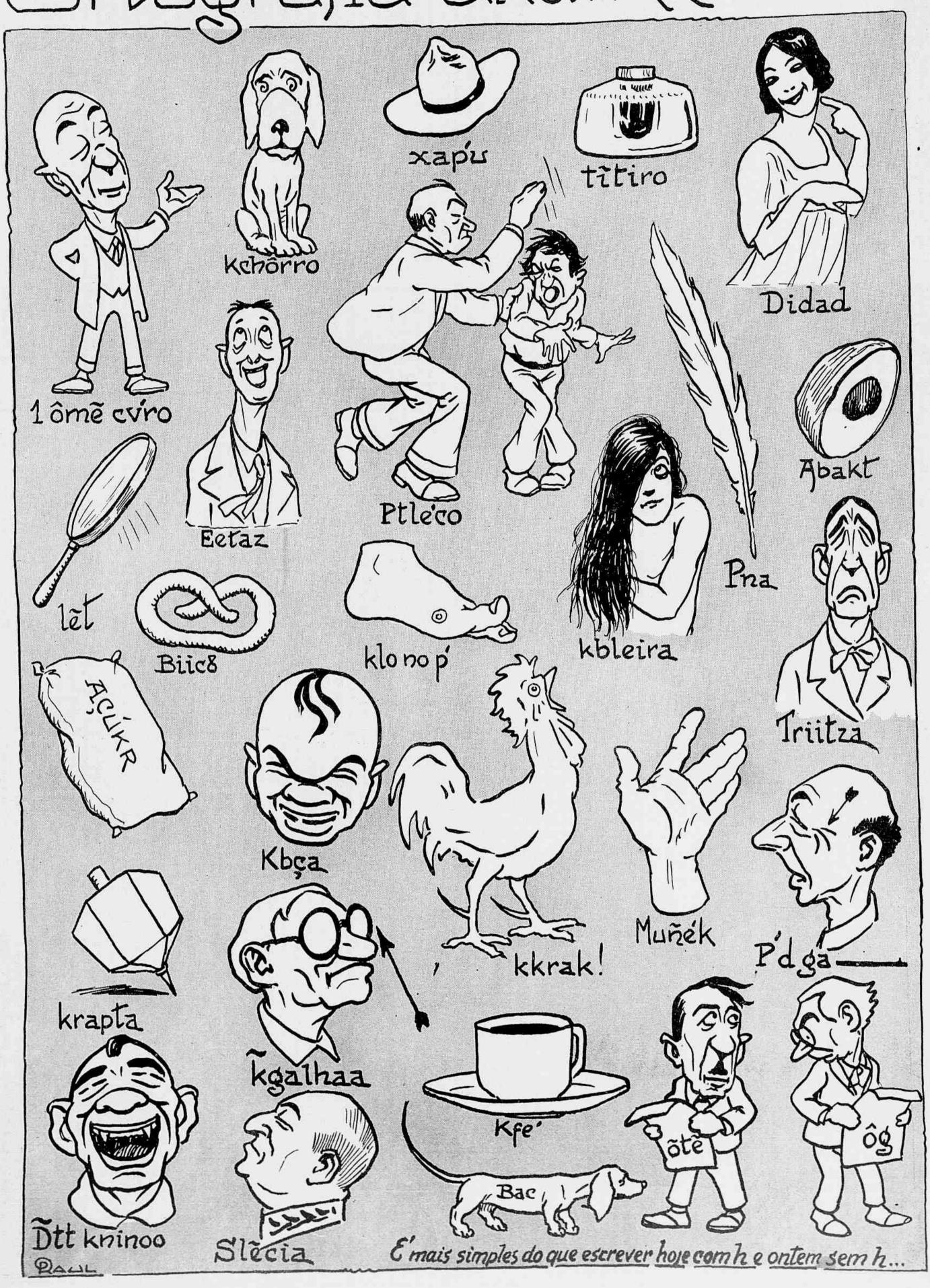
O sr. Balbo concluiu annunciando que a aviação italiana está preparando um importante feito em 1932, alludindo claramente ao vôo de formação entre a Italia e Nova York.

Um facto que não pode passar despercebido: a Legião Estrangeira commemorou o centenario da sua creação.

Por esse motivo, o sr. Maginot, ministro da Guerra da França, enviou a todas as unidades da Legião significativa mensagem de congratulações, em nome do Exercito exaltando o heroismo de seus homens, a gloria de seus mortos, os feitos d'armas de seus regimentos e a lendaria intrepidez dos legionarios.

Argelia... Marrocos... como recordam os feitos heroicos da Legião os segredos que ella arrasta pelo deserto!

Um official da Legião Estrangeira.

Ortografía akdmica

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Predizem mais eclectismo ainda na proxima moda do que offerece a actual. Não haverá silhueta unica, nada de uniformidade, nada de tom imposto, nada de lugar estrictamente marcado para a cintura, nada de cinto obrigatorio. Cada qual fará á sua vontade, vestindo-se ao seu gosto segundo directivas amplas e benevolentes. A escolha das côres e suas combinações provarão sómente as preferencias pessoaes. Sem duvida alguma, isso agradará a todas.

Os vestidos da tarde e seus manteaux, as toilettes da noite e seus agasalhos, não serão nem simples nem sobrios de linhas. Os drapés de novo reflorirão, as *ruches*, as torsades, as pregas, as basquinhas, os laços e os pontos abertos accusarão a assymetria da moda geral. Os envolvimentos e as linhas diagonaes terão por fito modelar o corpo e fazel-o parecer longo e fino.

A renda e a mousseline associadas são collocadas sobre fundos de differentes tons. A renda leve e transparente tem muitas adeptas, mas sua rival a renda de lã, que parece feita com o crochet, não deixa tambem de ter suas partidarias. Se o vestido é preto deve ser realçado com uma pala branca. Para dar mais homogeneidade entre a combinação e o vestido, intercala-se entre os dois um forro de mousseline de seda.

Philippe & Gaston mostram a relação que se póde estabelecer sobre um mesmo modelo entre os godets e as pregas. Germain Leconte prefere empregar de preferencia os plissados. As pregas, dando mais graça e commodidade á marcha, dominam sobre os godets nas saias de sport, que necessitam sempre de uma certa roda. Com os tecidos escocezes, de riscas largas ou estreitas, empregam-se sómente as pregas.

A formula blusa escura e saia clara, e vice-versa, não surprehenderá ninguem porque já sabemos que é indispensavel contrariar os tons.

Os collares de contas são facultativamente substituidos por collares de flôres, que se dispõe em volta do pescoço, sobre o collo ou ao longo do decote. A nota cortante das flôres prova as tendencias que dominam para fazer contrastar diversos tons sobre um unico emsemble.

Duas tendencias se nos offerecem, depois que os accessorios teem um lugar tão importante na nossa existencia. Umas querem que as luvas sejam longas, exactamente do tom do manteau ou do vestido; outras não admittem senão luvas contrastando em opposição com a tonalidade geral. Tons claros, com o preto, tons escuros com as toilettes claras.

Se ha muitos cintos sobre as blusas mettidas dentro da saia, vê-se egualmente um novo genero de blusas muito ajustadas sobre as cadeiras. Com certeza é devido á voga das basquinhas que temos esta encantadora moda. As senhoras que já não teem cintura fina ganharão em adoptar esse genero de blusa.

ULTIMOS MODELOS

1— Toilette de mousseline rosa, bordada com bolas brancas, guarnecida com renda estreita, rosa um pouco mais escuro que o do vestido. 2 — Vestido de tafetá vermelho com desenhos brancos, laços vermelhos. 3 — Vestido de renda beige, saia com muita roda e capa en-forme. 4 — Toilette de crepe romain verde, babados en-forme na saia e tiras applicadas no corpo; a tira da gola termina em ponta que cae dum hombro.

Conselhos sociaes

A CAFFE

Nenhuma outra palavra exprime melhor que esta a opinião ou phrase desastrada dita por leviandade ou por ignorancia.

Todos conhecem a impressão de mal-estar que se apodera d'uma reunião quando uma das pessôas presentes commette uma gaffe.

Por exemplo, mostrar-se intransigente contra os paes

Obras de Corot na Bibliotheca Nacional de Paris

Desennos de Corot — Salgueiros e ulmeiros (1871).

Cljché sobre vidro de Corot — Recordação de Monaco (1860).

A exposição de gravuras e desenhos do grande pintor Camille Corot, que o sr. Chautemps inaugurou officialmente na Bibliotheca Nacional, foi decidida pelo sr. Julien Cain, administrador geral dessa grande bibliotheca, para continuar uma excellente tradição que tem por fito permittir ao grande publico ver, admirar, estudar thesouros de arte que eram accessiveis sómente a raros amadores ou eruditos.

No dia 31 de Janeiro o sr. Paul Valery, da Academia Franceza, fez uma conferencia sobre essa exposição.

A obra gravada de Corot é muito menos conhecida que as suas pinturas.

No entanto, a sala das gravuras da Bibliotheca Nacional, graças a generosos donativos, possue actualmente uma collecção de gravuras e de desenhos de Corot de primeira ordem.

O Museu do Louvre, pelo seu lado, possue algumas centenas de desenhos de Corot. Esses desenhos foram reunidos aos da Bibliotheca para formar a exposição, permittindo seguir a obra gravada de Corot desde do começo até á sua morte.

Um catalogo, que ficará um instrumento de estudo muito precioso, escreveu o sr. Cain n'um prologo, dá a lista dos clichés vidro, aguas-fortes, lithographias, documentos expostos.

Numa introducção o sr. Lemoisne indica como a escolha foi especialmente levada para os estudos caracteristicos duma época ou d'um genero de assumpto, susceptiveis de explicar a formação, depois a evolução da arte do grande pintor, limitando-se aos desenhos os mais expressivos, aos assumptos os mais typicos.

O catalogo contém quatorze reproducções: quatro clichés vidro, tres aguas-fortes, cinco desenhos, tres sobre pedra. A primeira reproducção é a d'uma agua-forte "Arredores de Roma", que tinha figurado no Salão de 1866 e que é uma admiravel obra-prima. A impressão que dá é a mesma de qualquer das melhores pinturas de Corot.

Os clichés vidro interessaram extraordinariamente muitos dos visitantes.

Mas, qualquer que seja o processo, a maneira fica a mesma. "O importante, escrevia Corot no seu carnet de 1847, é só fazer o que se vê e como se vê."

"Que o vosso sentimento vos guie! escreveu elle ainda em 1856; seguí as vossas convicções: é melhor não ser nada que ser o éco dos outros pintores". E sempre o amor desinteressado da natureza domina a obra.

Depois d'um estudo minucioso dessa exposição é impossivel não lembrar as ultimas palavras que pronunciou o grande pintor e gravador na agonia: "Vejam como é bello! Nunca vi tão admiraveis paisagens!"

Desenno de Corot — Leitura sob as arvores (Arras 1874).

Desenho de Smeeton-Tilly: Corot pintando.

Agua-forte de Corot — O Zimborio Florentino (1869 ou 1870).

que não sabem educar os filhos, quando qualquer pessôa presente ou os donos da casa teem o desgosto de ter um filho que não se porta bem, uma filha que lhes dá que pensar. Nesse momento, todos os assistentes calam-se, um frio corre ao longo do circulo.

Depois do primeiro momento de surpresa, um ou outro dos assistentes procura remendar a gaffe e, fazendo isso, chama mais a attenção. O responsavel comprehende então como foi desastrado, pondo-se immediatamente a dar uma explicação destinada a attenuar o effeito produzido mas não conseguindo senão aggrava-la; os assistentes silenciosos pensam horrorizados — Cada vez se afunda mais. E as pessôas visadas, que todos procuram distrahir das suas tristes preoccupações, não póde deixar de ver como a sua infelicidade é conhecida, ninguem a ignorando.

A reunião, que poderia ter sido alegre, cordial, torna-se glacial a ponto que todos procuram abrevial-a o mais possivel. Aquelle que provocou o desastre se tem bom coração, fica desesperado por passar por leviano ou malvado. Ao menos, quando isso lhe serve de exemplo, ha alguma coisa de ganho.

Todos nós, procurando, encontraremos na nossa memoria a recordação de semelhantes faltas e semelhantes protestos. No momento em que reconhecemos a leviandade que acabavamos de praticar, ficámos irritados contra a nossa propria leviandade e jurámos que nunca mais cahiriamos noutra. Mantivemos esse proposito? Nem sempre; muitas vezes ainda falámos sem reflectir, fizemos julgamentos severos, sem pensar se tal ou tal troça ou censura não poderia ferir alguma pessôa presente.

Não é uma coisa sem importancia, não se deve rir das suas gaffes se ellas puderam magoar alguem. E não devemos procurar attenual-as, dizendo que não se tem culpa por não se ter dito por maldade. Evidentemente, não ha responsabilidade immediata nesse caso, não se tendo comettido a maldade com premeditação; mas ha uma responsabilidade longinqua na nossa maneira de dizer tudo que nos passa pela cabeça e, sobretudo, não pensarmos bastante na susceptibilidade dos outros.

Toda uma série de pequenos habitos egoistas nos leva a esse estado de espirito desenvolto, irreflectido, indifferente ao aborrecimento do proximo, tão propicio ás gaffes. Troça-se das pessôas gordas diante d'uma obesa, ridiculariza-se pessôas que teem um nariz grande sem verificar se alguma pessôa presente não tem essa desgraça physica; trata-se os negociantes de ladrões na casa d'um commerciante, declara-se que se supporta a musica só de tal ou tal pianista sem saber se ha algum pianista entre os presentes. Conta-se n'um jantar que pessôas já ficaram envenenadas com champignons sem saber se aquelle prato será servido; vitupera-se contra todos os politicos, sem saber se algum delles não é amigo ou parente d'alguem que alli esteja.

Generalizar totalmente, troçar a torto e a direito de tudo, emittir apreciações impulsivas, julgamentos não controlados, dizer seja lá o que fôr diante de quem quer que seja — é expor-se fatalmente a humilhar ou magoar qualquer dos seus ouvintes.

Não basta desculpar-se depois, garantindo que não se fez de proposito: é preciso procurar de antemão não o fazer. Procurando tomar o habito de ser moderado no pensamento e na expressão, banir-se-á da sua linguagem as caçoadas tolas e maldosas, evitar-se-á as generalizações e os julgamentos implacaveis, e, acima de tudo, entreter-se-á no seu espirito e no seu coração o desejo permanente de poupar seus semelhantes; essas precauções reduzem em grande proporção o numero de gaffes possiveis.

Dirão talvez que tantas precauções altruistas são excessivas; porque palavras espontaneas, que são ditas sob a influencia d'uma indignação sincera, teem a probabilidade de dar, no momento opportuno, uma lição a quem a necessita.

Uma lição dada ao acaso póde não dar resultado algum: e depois, estaremos nós certos de termos direito a dal-a?

Por uma vantagem tão contestavel e tão aleatoria, deveremos correr o risco quasi certo de magoar o proximo?

Não sejamos nem censores nem gaffeurs; sejamos polidos, procuremos por todos os meios não offender a ninguem.

Curiosidades

A residencia do Presidente dos Estados-Unidos chama-se a Casa Branca. Na Republica Argentina, o chefe do governo reside na Casa Rosada, e na Venezuela na Casa Amarella.

PRINCIPE DE GALLES

Porque o herdeiro da corôa da Inglaterra usa o titulo de Principe de Galles?

No tempo em que o rei da Grã-Bretanha, Eduardo I, guerreava constantemente contra os Gaulezes, que repudiavam sua autoridade de soberano e isso com alternativas de revezes e de successos, sem vantagens reaes para elle nem para os outros, teve de repente uma ideia genial.

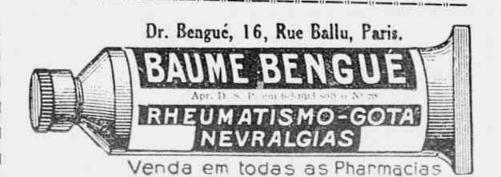
Como os dois partidos estavam momentaneamente de accordo, n'uma tregua, o rei inglez mandou perguntar aos Gaulezes se acceitavam a autoridade d'um rei que, nascido sobre suas terras, não fallasse o inglez e cujo passado não pudesse soffrer a menor reprovação.

Se consentirem em reconhecer esse rei, retiro immediatamente minhas tropas, accrescentou elle.

Os Gaulezes que, comtanto não lhes fosse imposto nada, só queriam viver em paz sob o reinado d'um rei que fosse delles, acceitaram a proposta.

Então Eduardo I apresentou-lhes o seu filho, que deveria chamar-se mais tarde Eduardo II. O pequeno principe acabava de nascer no castello de Carnarvon e reunia todas as condições propostas pelo esperto monarca.

Os Gaulezes acharam muita graça na brincadeira. Depuzeram as armas e puzeram-se a amar seu pequeno rei com todo seu carinho.

Desde então, os reis da Inglaterra não tiveram subditos tão leaes.

Nossa alimentação

OS PERIGOS QUE CORREMOS

Em França o senador Cazeneuve chamou a attenção das autoridades competentes para o emprego cada dia mais generalizado da palha de ferro para a limpeza dos utensilios das padarias, confeitarias e cozinhas. O resultado d'esse uso é encontrar-se muito frequentemente, no pão, nos pasteis e doces, e nalguns môlhos espessos, os fragmentos de palha de ferro cujos effeitos sobre o tubo digestivo é tão nocivo como os que são produzidos pelos fragmentos do esmalte das panellas esmaltadas.

Outro perigo que nos ameaça é o das ervilhas coloridas. Esse esverdeamento é prohibido na Inglaterra. Em França são permittidos cem milligrammas de sulfato de cobre para esverdear um kilo de legumes (petits-pois, ervilhas, espinafres).

O sr. Filaudeau, chefe d'um laboratorio central de Paris, examinando essas ervilhas coloridas verificou que, deixando-se esses legumes ao ar livre, o legume toma um tom mais verde ainda, devido á reoxidação do corante (derivado do carvão de pedra) com o contacto do ar. Desconfiem d'essas ervilhas.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CEBOLAS E OVOS

PEIXE RECHEIADO

BATATAS COZIDAS

BOLO DE COUVE-FLOR

VITELLA ASSADA

BOLINHOS DE ABOBORA

CREME DE CAFÉ

BOLO DE AMENDOAS

SOPA DE CEBOLAS E OVOS

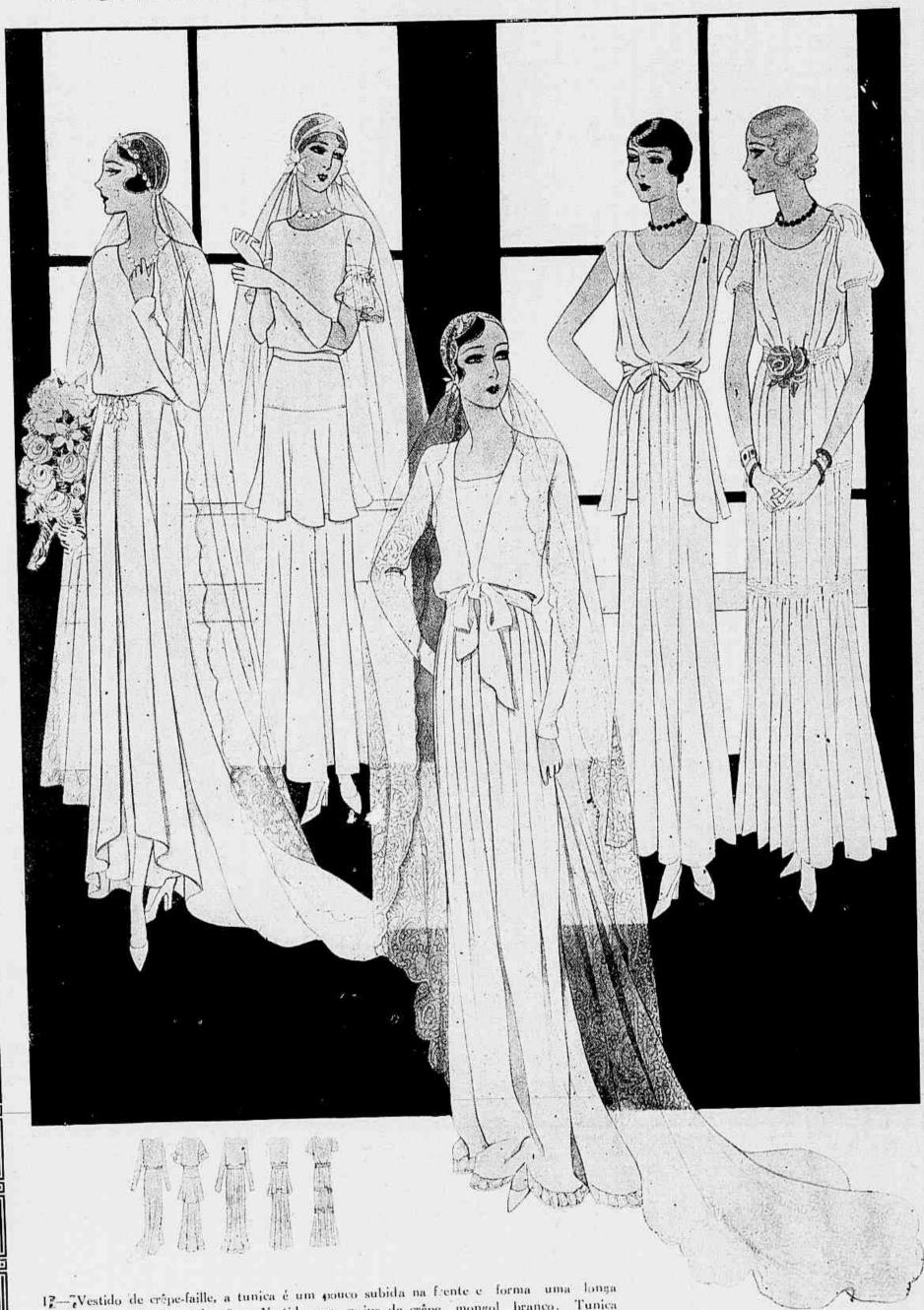
Para seis pessoas, tomam-se duas cebolas grandes de que se tiram as cascas e cortam-se em fatias finas. Põe-se n'uma panella com uma colhér de manteiga em fogo brando. As cebolas devem cozinhar e não tomar côr; estar bem tenras quando se juntar um litro e meio de caldo ou d'agua fria. Tempera-se com sal, um raminho de cheiros, e deixa-se ferver uns dez minutos.

Côa-se o caldo e junta-se tres gemmas que se desfazem dentro d'uma tigela. Aquece-se a sopa sem deixar ferver. Põe-se dentro da sopeira pedaços de pão fritos na manteiga e despeja-se por cima a sopa bem quente.

PEIXE RECHEIADO

Escama-se e esvazia-se pelas guelras uma tainha pesando um kilo mais ou menos. Cozinham-se na agua e sal as ovas. Põe-se de môlho no leite um bom pedaço de miolo de pão; picam-se alguns champignons e salsa, esmagam-se as ovas. Misturam-se todos esses ingredientes numa massa muito lisa que se deve temperar bem e liga-se com um ovo inteiro bem batido. Recheia-se o peixe, arruma-se dentro d'um prato que possa ir ao forno e põe-se no forno, regando de vez emquando, manteiga derretida e vinho branco.

Serve-se na mesma travessa enfeitando-se em volta com batatas cozidas e folhas de alface. Despeja-se por cima o môlho.

TOILETTES PARA CASAMENTO

1 — Vestido de crêpe-faille, a tunica é um pouco subida na frente e forma uma longa cauda atrás. Véu de renda. 2 — Vestido para noiva de crêpe mongol branco. Tunica curta formando godets, saia en-forme. Babado de renda nas mangas. Véu de tulle mantido por lyrios. 3 — Vestido de casamento de setim branco, genero Imperio. Faixa collocada muito alto e amarrada na frente. Saia pregueada (nervures) terminada por uma renda. Véu de renda. 4 — Toilette para demoiselle d'honneur de crêpe da China azul hortensia. A saia e a pequena tunica formam pregas flexiveis, o cinto termina-se na frente com um laço. 5 — Toilette para demoiselle d'honneur de crêpe Georgette rosa hortensia, estylo Imperio, guarnecida com franzidos; rosa na cintura.

BOLO DE COUVE-FLOR

Põe-se para cozinhar em agua e sal uma bonita couve-flor; põe-se em seguida no coador para escorrer bem a agua. Põe-se, enquanto ainda está quente, dentro d'uma vasilha, com uma colhér de manteiga e tres de queijo ralado (gruyere ou parmesão).

Amassa-se com uma colhér, junta-se salsa picada, um pouco de cebola ralada e tres ovos batidos como para uma omeleta. Mistura-se tudo muito bem e põe-se dentro d'uma fôrma untada com manteiga; assa-vinte minutos no forno.

BOLINHOS DE ABOBORA

Põe-se para cozinhar em agua e sal fatias de abobora, sem casca e partidas

...os pedaços. Depois de bem escorrida a agua passa-se na peneira. Misturam-se 40 grs. de queijo *gruyère* ralado para 250 grs. de abobora em massa. Juntam-se 60 grs. de manteiga. Põe-se nas forminhas e vão tostar no forno.

BOLO DE AMENDOAS

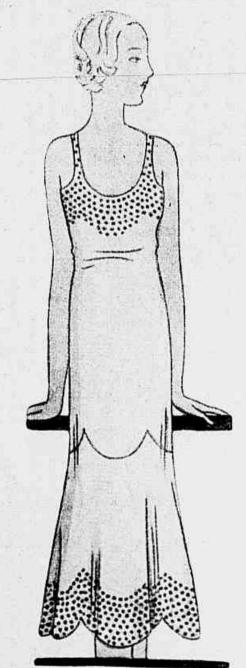
Põe-se sobre a meza de marmore a farinha de trigo necessaria para o bolo que se deseja fazer; faz-se um furo no centro, põe-se dentro ovos, manteiga, um pouco de sal, assucar e amendoas socadas; amassa-se bem, e dá-se ao bolo o formato chato e redondo. Põe-se para assar num taboleiro forrado com um papel bem untado com manteiga; sahindo do forno, dá-se-lhe uma bonita côr, congelando com assucar que se queima com ferro quente.

Para cada meio kilo de farinha, põe-se quatro ovos inteiros, 250 grs. de assucar e 250 grs. de amendoas socadas.

Preceitos de hygiene

UM MAL MUITO COMMUM

Deveria intitular este artigo "o halito fétido" mas recuei diante da expressão um pouco brutal. No emtanto é muito frequente essa desgraça, porque póde ser considerada como uma infelicidade ter-se máu halito.

De onde vem esse máu cheiro? da bocca, do estomago, da evaporação ao nivel da superficie pulmonar? Não se sabe muitas vezes onde encontrar a origem e a causa; no emtanto algumas lesões o provocam.

Combinação de crêpe da China rosa claro, bordada com bolas de seda azul turqueza.

Primeiro a carie dentaria e suas complicações. As amygdalas crypticas, quer dizer amygdalas que apresentam pequenas cavernas dentro das quaes, chronicamente, pullulam microbios e muitas vezes pús; todas as affecções do nariz desde a banal secreção do coryza até ao ozena (a doença que produz o peior cheiro); as estomatites medicamentosas. Esse máu cheiro póde ser supprimido por um tratamento logico; a primeira coisa a fazer é consultar um especialista que examinará toda a região buccal e nasal.

Accusam tambem a superficie da base da lingua: alli encontra-se a amygdala lingual, podendo estar com uma infecção de origem microbiana.

Mas quando não se acha nada no nariz, bocca e garganta, muitas vezes é encontrada a explicação no máu funccionamento dos intestinos. Porque é curioso observar-se: muita gente é dyspeptica, mas felizmente para ella poucos são os que tem máu halito devido a isso. Dizem que a estase e as putrefacções intestinaes provocam no nivel do intestino uma absorpção de productos que se eliminam pela mucosa da bocca e provam-se por um halito mais ou menos fétido.

Em summa, não se está completamente armado para combater essa enfermidade (porque é uma enfermidade).

Só a causa local permitte a cura, porque é tangivel, precisa e atacavel. A causa profunda escapa a maior parte das vezes á sagacidade do medico, e então não ha outro remedio senão resolver-se a viver com seu mal, philosophicamente, como se vive com todos os acontecimentos que não se pódem mudar. Porém não queremos dizer com isso que se deve deixar de luctar e desanimar de encontrar um dia a causa do seu mal para libertar-se delle, mas apenas ter paciencia para soffrer resignadamente, emquanto a gente não consegue curar-se.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de crêpe da China cinzento muito claro com listas de diversos tons de azul, guarnecido com pespontos. 2 — Ensemble de crêpe da China verde-amendoa, saia com grupos de pregas na frente e nas costas. Blusa de crêpe da China branco com pintas verdes. 3 — Vestido de voile de fantasia, golla branca e cinto de verniz preto. 4 — Vestido de voile de seda branco, guarnecido com tiras applicadas verde jade. As incrustações da saia dão um leve en-forme. 5 — Vestido de lã de fantasia com listas. A guarnição é formada por applicações nos dois sentidos do tecido. Cinto e gravata pretos.

Vestido de crêpe marocain verde-amendoa, corpo cruzado abotoando-se com tres botões de galalithe do mesmo tom. Tira applicada e saia cortada en-forme.

Pensamento

Quando se diz a um homem: "Conhece-te", não é somente para abaixar seu orgulho, é tambem para que saiba o que vale.

CICERO

AS RUGAS

(Parodia a "As Pombas" de Raymundo Corrêa)

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face — apenas
Foge tristonha a nossa mocidade...

E á noite, quando temos a liberdade
De passear — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem; voltam pois, logo soltam,
Mas com outro remed.o as rugas voltam,
Com o RUGOL não voltam nunca mais

Um mosteiro franciscano no paiz de Hohenzollern

E' n'um ponto da Allemanha, de uma Allemanha ignorada e bastante afastada daquella que é descripta commummente, que queremos reter um instante os nossos leitores.

Na entrada do mosteiro de Hohenzollern veem morrer os baruthos do seculo. Alli não se trata nem de Hitler nem de racismo, e ainda menos de freudismo. Não se pratica o naturismo, ninguem se preoccupa com a revisão do tratado de Versalhes. A politica tem tão pouco accesso entre os franciscanos quanto as procuras estheticas de Piscador e de Harry Rosenthal.

Alli tudo é repouso e orações: não é paradoxal descobrir esse religioso asylo no berço dos reis da Prussia e dos ultimos imperadores da Allemanha? Guilherme II e S. Francisco de Assis ...A approximação não é curiosa?

Zollern ou Hohenzollern, como se queira, esse convento está situado no antigo principado do mesmo nome, Hohenzollern Hachingen, limitado pelo Wurtemberg, o ex-grão-ducado de Bade e o antigo principado de Hohenzollern-Sigmaringen. Região montanheza que atravessa o Rauhe-Alp, que banham o Starzel, affluente do Necker, e alguns rios sem importancia, affluentes do Danubio, está impregnada de lendas. As lendas e a tradição popular manteem ainda a recordação dos soffrimentos que lhes foram impostos, no seculo XVI, a soldadesca engajada pelas cidades suabes. Evocam a grande figura do principe Alberto de Brandeburgo e as encarniçadas luctas no seu territorio, durante a guerra dos Trinta Annos, pelos Suecos e os Wurtemburguezes.

O cume de 842 metros de altitude sobre o qual, a dois kilometros pouco mais ou menos da pequena cidade de Hechingen, se ergue o mosteiro, foi no decorrer dessas guerras longas e selvagens um dos pontos mais disputados.

No ponto culminante da eminencia onde se enfrentaram os interesses feudaes, ergue-se agora, sobre um rochedo emergindo d'aguas profundas onde se reflectem as sombrias verduras das florestas da Europa central, a casa collocada sob a protecção de S. Francisco de Assis.

Pela sua situação, faz lembrar a abbadia benedictina do Sarthe em Solesnes, na França. Não podia ter sido melhor escolhido o local onde foi construida essa ilhota catholica da Allemanha, do que naquelle ambiente socegado, onde uma população se entrega principalmente aos trabalhos da tecelagem da lã.

Emquanto a maior parte das outras abbadias allemãs depereceram a seguir aos cataclysmas de 1914 e 1918, o mosteiro de Hohenzollern não cessou de firmar a sua prosperidade. As vocações augmentam continuamente hoje: abriga mais de trezentos frades, e, facto curioso que chama a attencção, esses religiosos pertencem, na sua grande maioria, ás classes elevadas da sociedade allemã contemporanea.

São officiaes, juristas, intellectuaes, advogados e professores que para alli se retiraram, de uns dez annos para cá, cansados da vida deste mundo, desejando esquecer a carnificina a que assistiram e de que participaram, desejando sobretudo dedicar a sua existencia á misercordia divina, na oração e na meditação, para que uma longa e duradoura paz seja dada aos homens de bôa vontade.

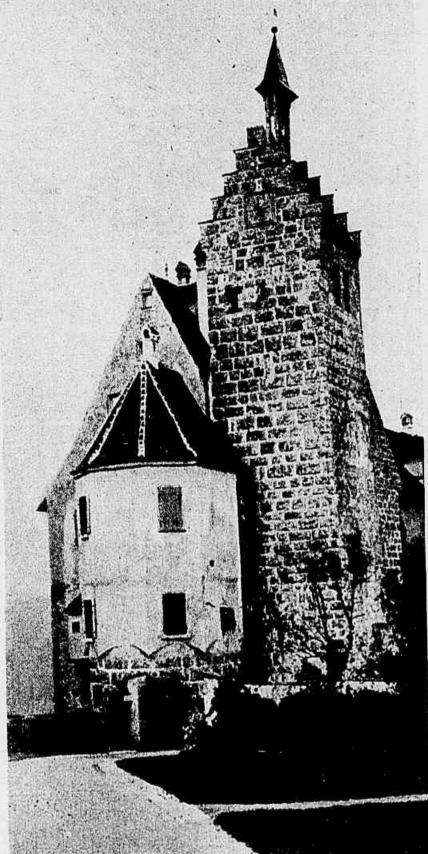
"A minha força é toda espiritual, quer dizer que consiste em dominar, corrigir espiritualmente os vicios dos nossos irmãos", disse o fundador. E accrescentou: "é a caridade que o Christo vos pede".

Os frades de Hohenzollern procuram attingir essa perfeição.

Alguns delles continuam no silencio da cella os estudos philosophicos que associaram a gloria da sua ordem á celebridade d'um santo Bonaventura, o doutor seraphico; d'um Roger Bacon, cujos conhecimentos o elevaram á altura de Galileu; d'um Duns Scot, que mereceu, assim como Aristoteles, ser chamado o principe dos philosophos.

Esses frades entregam-se á pratica diaria dos trabalhos manuaes e dos trabalhos do campo.

Os franciscanos de Hohenzollern dão o bello exemplo de uma convicção sincera e completamente desinteressada. No meio do materialismo contemporaneo, põem uma nota poetica de idealismo. Como é para desejar que as suas orações sejam ouvidas!

E' no meio d'uma floresta de arvores seculares que se ergue o convento.

A entrada do convento. O mosteiro domina o valle de Gorheim, ponto de vista soberbo.

Bons conselhos

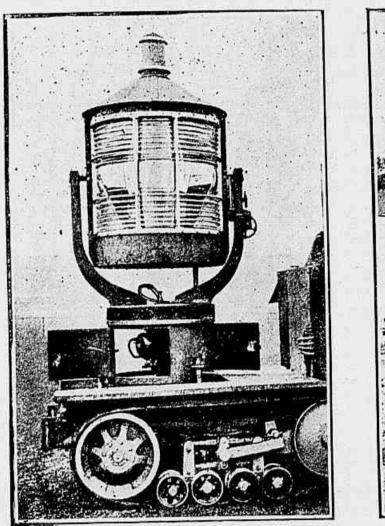
Nada adiar é o segredo por excellencia para quem sabe o valor do tempo. Quando se adia para o dia seguinte, não se pensa que cada dia e cada hora trazem uma nova tarefa.

❄

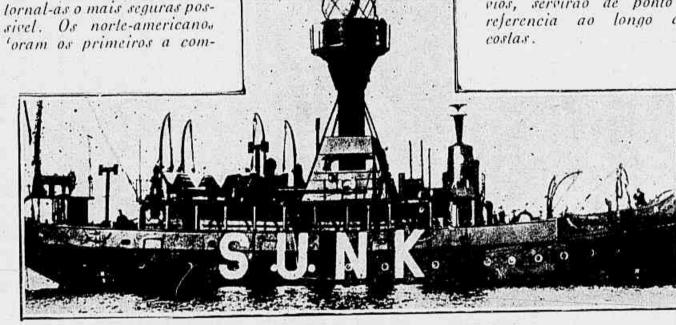
Quando recebem, occupem-se tanto quanto possivel, dos seus convidados; prevejam tudo que lhes possa ser agradavel, mas mesmo com a melhor das intenções não imponham nada e façam de maneira, pelo contrario, que os seus hospedes tenham a illusão de estar em "sua casa" e não que se sintam governados.

❄

Póde-se fazer uma brincadeira (que em geral diverte mais á pessôa que a faz) mas nunca que melindre quem quer que seja. Mas é preciso saber parar a tempo, sem nunca passar o limite permittido. A coisa mais engraçada, repetida ou muita longa, perde a graça.

Os olhos luminosos no caminho das Indias

Pharol collocado sobre automovel — Esse automovel-lagarto póde andar sobre todos os terrenos.

Um projector do aerodromo de Croydon — Gira com o vento e indica aos aviões a direcção da aterrissagem.

Cada vez mais, a aviação se orienta para o trafico nocturno, que durante longos annos foi desleixado, apezar dos maravilhosos resultados obtidos durante a guerra nessa especialidade. Actualmente, depois de tanto tempo perdido, pensa-se empregar a aviação commercial tanto de dia como de noite. E' o unico meio de obter bom rendimento. Mas é preciso balisar as vias para tornal-as o mais seguras possivel. Os norte-americanos foram os primeiros a comprehendel-o, em seguida os allemães. Em França, ha ainda poucas linhas installadas completamente para a noite. Quanto á Inglaterra, esta pensa, antes de mais nada, na sua linha para as Indias. Espalhou sobre o percurso pharóes e radiopharóes, os mais poderosos e mais aperfeiçoados, construidos por uma fabrica de Birmingham. Uns são fixos, outros giram com o vento — novos T de aterragem — para permittir ao piloto pousar sem riscos; uns são installados sobre autos-lagartos, para illuminar a parte do aerodromo a mais favoravel; e outros, collocados sobre navios, servirão de ponto de referencia ao longo das costas.

Pharol para aviões sobre um navio — A aeronautica ingleza balisará o caminho das Indias com esses "anjos da guarda".

MODA INFANTIL

1 — Vestido de crepe marocain verde-amendoa com desenhos verde mais escuro, a saia com pregas duplas. Pequeno casaco guarnecido com uma tira verde mais escuro bordado com verde claro. Botões de dois tons de verde. 2 — Vestido de fustão de fantasia: golla branca, cinto e gravata vermelhos. 3 — Vestido de shantung azul pervenche, golla e punhos de linon branco. Botões de madreperola. 4 — Manteau de shantung azul turqueza, enfeitado com tiras do mesmo tecido rosa claro. 5 — Vestido de shantung rosa claro, guarnecido com tiras do mesmo tecido azul turqueza.

Tristão e Isolda

LENDA BRETÃ

Foi a opera de Wagner que tornou celebres os nomes de Tristão e Isolda. Porque Wagner, para compôr seu libreto, inspirou-se no Tristão de Gottfried de Strasburgo — o grande poeta épico da idade média — muita gente pensa que a lenda de Tristão era de origem germanica. Mas não é exacto: Mottfried de Straburgo tomou por modelo o Tristão cantado pelo trovador francez Thomas.

Sabe-se que os trovadores foram os descendentes dos saltimbancos, pobres palhaços que iam, de castello em castello, para divertir os castellães bocejando de aborrecimento nas suas sombrias fortalezas; os saltimbancos faziam acrobacias e mostravam animaes ensinados; mas tambem recitavam as "canções de gestos" paladins de Carlos-magno, o "imperador de barba florida" assim como é chamado erradamente, porque como puro Franco que era Carlosmagno não usava barba... Mas alguns desses saltimbancos revelaram-se poetas e compuzeram poemas: chamaram-n'os então "trovadores". Os trovadores exerciam sua alegre sciencia sob a forma de canções, de pastoraes. Os trovadores puzeram em versos as acções dos heroes da cavallaria; muitos d'entre elles foram historiadores, tal como Froissard. Os trovadores francezes tinham cantado as aventuras de Tristão.

Em que fonte foram buscar os trovadores senão na tradição bretã, de onde nasceu *a materia da Bretanha* que comprehendia o cyclo de Arthur, o cyclo da Tábola Redonda? Em volta da Tábola Redonda assentavam-se os cavalleiros do rei Arthur, em egualdade perfeita. Isso faz lembrar que os Bretões da Inglaterra voltaram para a Armorica no seculo VI, enxotados pelos barbaros do norte.

A sua volta para a Bretanha reanimou o impulso da poesia celtica que se tinha livremente desabrochado no paiz de Galles, onde os bardos cantavam acompanhando-se com a

TOILETTES PARA A NOITE

lyra. Os mais celebres desses bardos eram os chamados Aneurin, Taliesin, Merzin — este ultimo é mais conhecido pelo nome de Merlin. — Os Celtas perpetuaram a lembrança das proezas do rei Arthur, o rei do Norte, e dos cavalleiros, seus companheiros; Tristão era um delles.

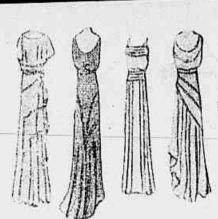
Os personagens do romance da Tábola Redonda são ao mesmo tempo reaes e symbolicos. Os diversos capitulos do romance não são senão antigas chronicas agradavelmente apresentadas para o gosto do publico de então.

Tristão de Laonnois viveu no anno 520. Era filho d'um poderoso capitão, Talwch. De alto nascimento, era um dos tres principes coroados, um dos tres arautos da Bretanha e tambem um dos mais poderosos criadores de porcos. Bardo, seguiu as pegadas do illustre Merzin. E, naturalmente, altivo, dominador, ao ultimo gráu.

No emtanto, é sobretudo pelo seu fiel amor por Isolda que Tristão conquistou uma fama immortal. A narração da lenda bretã é excessivamente complicada; e mesmo não chegou completa até nós!

Tristão, no decorrer d'um combate, matou o noivo de Iseult ou Esyllt (que os Germanicos fizeram Isolda) princeza da Irlanda. Mas elle tambem foi ferido. Isolda possue a arte de curar as feridas envenenadas; trata-o, cura-o. Mas, quando sabe que elle matou aquelle que ella amava, o odio estabelece-se entre elles. Tristão volta para seu paiz.

Algum tempo mais tarde, Tristão volta á Irlanda, mandado por seu tio o rei Marcos, para pedir a mão da princeza Isolda, de louros cabellos. Irritada, resolve fazer morrer Tristão e procurar na morte o esquecimento da sua propria dôr. Pede á sua fiel camareira preparar-lhe uma bebida mortal. A rainha, sua mãe, tinha-lhe dado um philtro de amor, cujo poder magico deveria tornar feliz a união tão mal combinada do velho rei Marcos com a jovem e bella princeza. Na sua perturbação, Isolda engana-se; despeja na taça o philtro de amor que offerece a Tristão... Bebe depois delle, e esses dois entes, que se odiavam, apaixonam-se um pelo outro.

1 — Vestido para jantar de voile de seda preta: a saia com babados prolongando-se com panneaux. Grande romeira deixando um hombro descoberto. Bouquet de flôres vermelhas na cintura. 2 — Toilette de velludo preto. A saia guarnecida com applicações que retém um grande babado franzido. Cobre o decote uma echarpe de arminho mantida por uma rosa côr de rosa. 3 — Toilette estylo grego de crepe romain verde, cahindo em pregas flexiveis. E' completada por uma echarpe amarrada no hombro. 4 — Vestido de renda e crepe georgette azul claro. A capa genero fichú é feita com a mesma renda e crepe.

D'ahi começam suas desgraças.

Tristão tinha dado a sua palavra de levar ao rei Marcos a sua loura noiva. Cumpre a sua palavra. Os dois jovens estão desesperados; mas Isolda casa-se com o velho rei.

Reunidos na côrte, Tristão e Isolda estão muitas vezes juntos, abusando da confiança do rei. Um anão disforme os tráe. Excita o ciume do rei; este, uma noite surprehende Tristão e Isolda permutando palavras de amor; manda prendel-os e condemna-os a serem queimados vivos. No momento do supplicio, os culpados conseguem fugir até á grande floresta. Vae lá ter o criado de Tristão levando-lhe a sua espada; depois, seu cão tambem consegue encontral-o.

Emquanto os fugitivos vivem ás sombras dos grandes carvalhos, o rei Marcos lamenta-se. Num accesso de raiva, decapita o anão delator. Um dia um lenhador vem revelar-lhe que Tristão e Isolda estão na floresta. Immediatamente para lá segue sózinho o rei Marcos, com a tenção de matar os culpados; encontra-os dormindo sobre a relva, uma espada entre elles. Commovido o rei retira-se, depois de ter trocado sua espada com a de seu sobrinho e tirado o annel daquella que tinha sido sua cara esposa.

O tempo passava. No fim de tres annos, o encanto do philtro acabou. Isolda voltou para junto do rei Marcos; Tristão exilou-se na Bretanha. Alli casou-se com uma princeza que se chamava tambem Isolda. Mas não podia esquecer a primeira Isolda e não prestava a menor attenção a sua esposa. Ferido num combate e sentindo que vae morrer, manda um mensageiro á jovem rainha da Irlanda, que embarca secretamente. Tristão, moribundo, faz vigiar na costa a chegada do navio: uma vela branca annunciará a presença de Isolda, uma vela negra quererá dizer que o enviado volta só. Mas a esposa de Tristão, infeliz e louca de ciumes, mente a seu marido; diz que um navio com vela negra está á vista da costa. Então Tristão morre murmurando o nome de Isolda, e quando a rainha chega, tarde de mais, cae junto delle, morta tambem. Tal é o fim da epopéa de Tristão, contada por Thomas d'Erceldoun.

Maria de França, a poetisa do seculo XII, cantou tambem, mas com muito mais delicadeza, os amores de Tristão. No poema lyrico da madresilva, o cavalleiro e sua dama encontram-se na floresta. O heroe fala apaixonado:

"Seus dois corações assim como a madresilva na aveleira se prendiam, quando estavam assim enlaçados e presos, quaes galhos rodeiando o tronco. Juntos podem viver longamente; mas, se quizerem separal-os, a aveleira morrerá rapidamente e a madresilva tambem.

Bella amiga, assim somos nós: nem vós sem mim, nem eu sem vós.

PENSAMENTOS

Contentar-se em ler as bellas coisas é escrever sobre a areia; arranjal-as e digeril-as por escripto, segundo seu gosto e seu methodo particular, é gravar no bronze.

D'AGUESSEAU

Amo a vida e quero que a vida me ame; para isso preciso conquistal-a, seduzil-a talvez. Esforçar-me-hei para conseguil-o ...A' força de querer, o fito parece menos afastado!..

J. FRÉZIN

Antigos altos-relevos de marmore

A decoração d'uma columna. Um homem e uma mulher a ornamentam com fitas.

Uma das bellas obras d'arte encontradas — Este alto-relevo representa, garantem os sabios archeologos, muito provavelmente Achilles.

A accumulação lenta, mas incessante, de lama e areia no porto de Pireu deu lugar, recentemente, a uma grande dragagem, para a limpeza do seu fundo. Uma das vezes que a draga fez subir os seus baldes, um delles trazia um grande bloco de marmore. Foi logo parada a machina e, com grande surpresa da equipagem, verificaram que o marmore estava esculpido e formava um alto-relevo. Foi descarregado com todos os cuidados, e a longa corrente voltou novamente a funccionar. Quasi todos os baldes traziam blocos iguaes ao primeiro. Trezentos foram assim pescados.

Archeologos, prevenidos immediatamente, vieram verificar a descoberta. Depois d'um minucioso exame fixaram a origem das esculpturas no seculo II antes de Jesus-Christo. Suppõem elles que essas obras d'arte, trazidas para o porto do Pireu, esperavam seu embarque com destino a Roma, o mercado mais importante para essas especies de marmore. Mas, devido com certeza a algum grande incendio, os cães afundaram e os blocos, levados pelo seu peso, escorregaram para o fundo do mar. Os Gregos não dispunham então dos meios necessarios para os pescar e, ha mais de dois mil annos, descançam sob a lama.

Entre essas obras de arte chamam a attenção: o arrebatamento de Alceste por Hercules, Achilles, um combate entre Apollo e Hercules, e um outro entre Ulysses e uma Amazona.

Os archeologos terão ainda muito que estudar: são trezentas essas obras de arte antiga; até agora parecem estar apenas seguros da identidade das quatro que acabamos de citar. Será mesmo esta a verdadeira significação dessas esculpturas? Um exame mais aprofundado o confirmará ou annullará.

Vestido de crêpe da China *beige*, guarnecido com tiras applicadas. Casaco do mesmo tecido bordado com bolas de seda marron.

O escriptor vagabundo

Nas suas memorias, Gorki, o cantor dos vagabundos, conta que fez um pouco de tudo o que póde fazer um miseravel para ganhar a sua vida. Quando se empregou como amassador numa padaria, descobriram naquella occasião que tinha uma linda voz de tenor, tendo obtido muito successo como amador. No emtanto não se dirigiu para o theatro lyrico como era natural que o fizesse: foi ser guarda-linha n'uma estrada de ferro.

Uma noite, que teve que ficar no seu posto apezar d'uma tempestade de granizo que soprava, contrahiu uma laryngite que o fez soffrer durante muito tempo e que o impediu, supprimindo-a, de explorar a mina de ouro que tinha na garganta. Mas, se tivesse entrado para o theatro, teria lá ficado?

Casaco de crochet

Fig. 1 — Entremeios e o ponto de união.

Fig. 2 — Detalhe do ? ponto do forro.

Este casaco é de muito facil execução por ser feito todo com entremeios unidos por um ponto singelo de crochet, como mostra a fig. 1 — Este casaco, ou antes figaro, póde ter um forro feito com o crochet, fig. 2, com seda leve ou não ter forro. O casaco é terminado todo em volta por cinco carreiras de ponto baixo. Deve-se empregar para este casaco lã fina n'um só tom, mas querendo-se póde se fazer o entremeio largo n'um tom, os entremeios estreitos e a barra num outro tom.

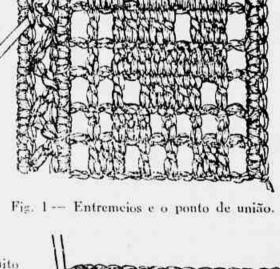
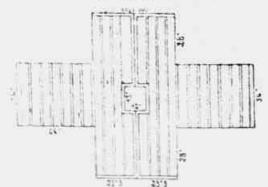



Fig. 3 — Detalhe d'um angulo da barra.

Fig. 4 — Desenho do entremeio.

Fig. 5 — Molde com as medidas do casaco.

A ESMERALDA

Collar com 23 esmeraldas, pesando a pedra do centro 127,40 quilates, emquanto que o peso das pedras (gemas) no collar montam juntas a 354,20 quilates. Baguettes de esmalte e brilhantes tambem ornamentam. Esta joia pertence á casa Mauboussin.

Em latim esmeralda chama-se smaragdus, em grego smáragdos, em sanscripto açmagarbha, coração de pedra (traducção exacta do termo). Esta pedra preciosa é constituida por um silicato duplo de alumina e de glucina, ligado a alguns oxydos metalicos.

A esmeralda foi sempre considerada como uma das pedras preciosas de grande valor, não só pela belleza do seu tom verde, mas tambem por ser difficilimo encontrar uma pedra perfeita (sem jaça).

O seu lindo verde inspirou a muitos poetas desde a mais remota antiguidade; citaremos aqui como exemplo a do velho escriptor portuguez Fernão Soropita:

"Formosos olhos, onde o mar descança
Em ricas esmeraldas reclinado,
E do resplendor d'ellas rodeado,
Até da luz do sol victoria alcança".

Entre as maravilhas que expõe Cartier notam-se esse maravilhoso collar de esmeraldas, o annel com cabochon de esmeralda, brincos com grandes esmeraldas em feitio de pera dependuradas em armações com diamantes, saphiras e rubis engastados. As duas flexiveis pulseiras são guarnecidas com brilhantes e esmeraldas.

Este admiravel broche, que possue Mauboussin, é o que Napoleão I offereceu a Josephina Beauharnais em 1800. Uma immensa esmeralda forma o centro, que tem em volta uma cercadura complicada toda craveiada de brilhantes e esmeraldas.

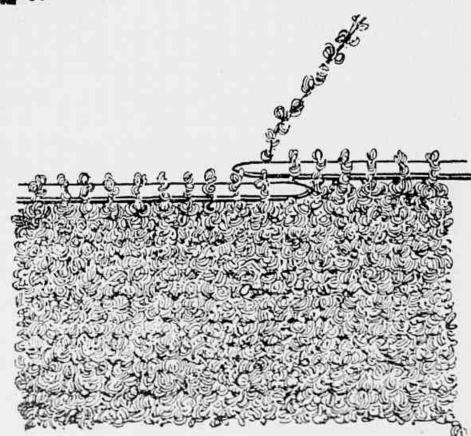
A Irlanda, devido ao verde luminoso dos seus campos foi chamada a Ilha Esmeralda ou Verde Irlanda. Temos a serra das Esmeraldas entre Minas e o Espirito Santo, nome que lhe foi dado por terem alli sido encontradas outróra muitas d'essas pedras. O Equador tambem tem junto dos Andes uma provincia e um rio com o nome de Esmeralda.

A esmeralda foi escolhida para a pedra dos medicos, porque o verde não é somente a côr da esperança, é tambem a da sciencia.

As grandes casas de joias de Paris estão pondo em moda a esmeralda, só ou acompanhada com brilhantes: por essa razão os mostruarios de Cartier e Mauboussin, os ourives de mais fama de Paris, rivalizam em expôr as mais lindas joias de esmeraldas.

Casaco de tricot para a casa

Molde com as medidas do casaco.

Este casaco, de muito facil execução, torna-se interessante por ser feito com a lã moderna crespa (*bouclée*). Começa-se pela parte de baixo das costas, como mostra o molde; póde-se fazer o casaco mais comprido atrás como o modelo ou a fio direito, o que agradará mais á maioria das nossas leitoras. O ponto empregado é dos mais simples: sempre a malha no direito. O ponto aliás fica completamente escondido dentro do encrespado não mostrando que é feito com o tricot.

Ponto de tricot para o casaco.

O que se deve fazer ao levantar, segundo o dr. Pauchet

Os primeiros momentos do dia devem ser dedicados á cultura physica. Não ha despertar mais salutar que esse, nem melhor preparo para o trabalho. A cultura physica transmitte-nos deliciosa sensação de bem-estar, desperta a vida physica, a vida moral, estimula os orgãos, elimina as toxinas; acorda tambem as faculdades intellectuaes e desenvolve a vontade. Levantar-se cedo, impôr-se o contacto da agua fria, fazer trabalhar os musculos, friccionar-se, executar essas manobras todos os dias, sem pressa, empregando todo o tempo necessario, é educar a vontade.

Recommenda elle tomar-se todas as manhãs um banho triplice.

Banhos interno e externo. O banho interno consiste em tomar um copo d'agua, logo ao acordar; em seguida um banho de chuveiro ou de esponja e por ultimo o banho de luz, que consiste em ficar quasi despido durante os exercicios gymnasticos.

Eis a maneira como se deve proceder:

1.º — Ao despertar, beber um copo d'agua, a goles pequeninos.

2.º — Emquanto estiverem ainda no leito, alguns movimentos de gymnastica do diaphragma e das pernas, para exercitar os musculos da barriga.

3.º — Levantar; gymnastica, de pé.

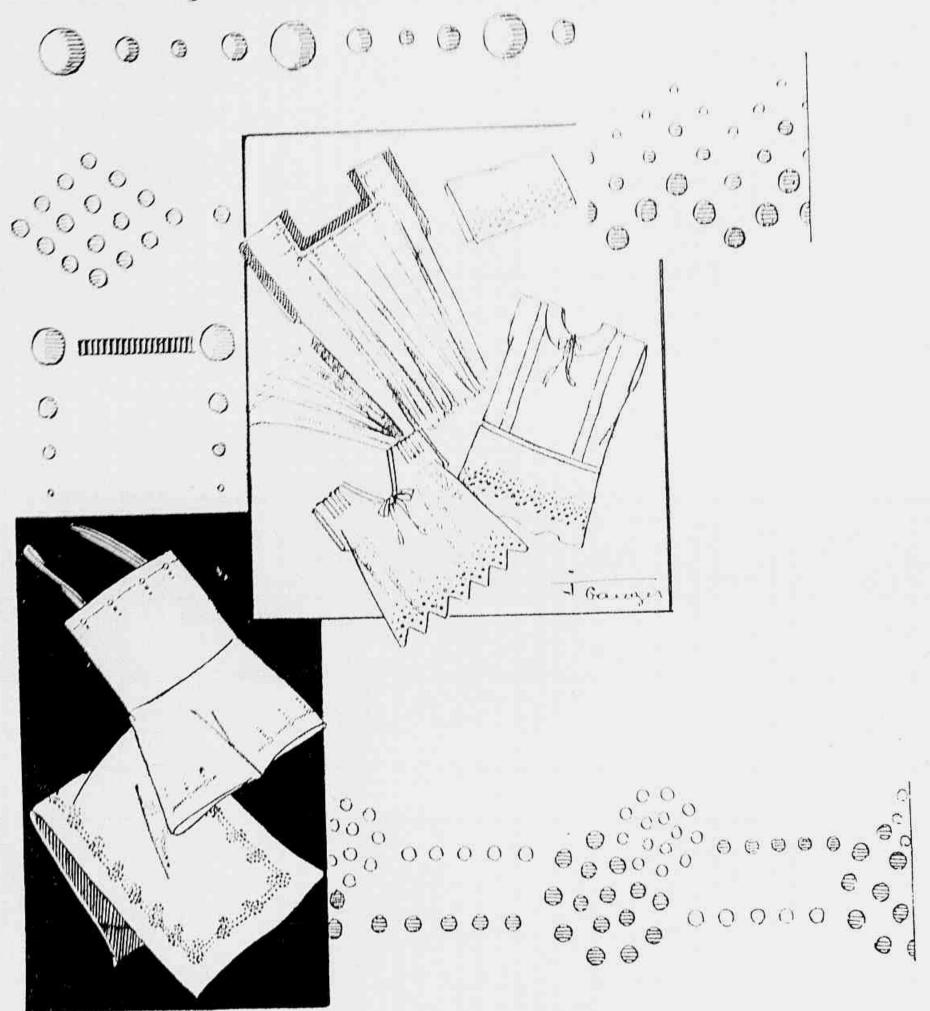
4.º — Em seguida o banho externo. Podem escolher entre diversos processos: seja um banho quente muito curto, seja uma ducha ou applicação d'uma toalha molhada. E' preciso passar a toalha em todo o corpo, para que fique molhado dos pés á cabeça.

Depois enxugar vigorosamente, até que a pelle fique escarlate. Consegue-se isso em cinco minutos de bôa fricção.

6.º — Terminar com a massagem. A massagem é necessaria a todos.

Conserva o vigor dos tecidos e dos musculos, auxilia o funccionamento de todos os orgãos, elimina as toxinas, activa a circulação, "entretem a vitalidade".

Depois disso, repouso de 5 a 10 minutos; essa pratica tem duplo fim: 1.º — Repousar o corpo; 2.º — Habituar-nos a não sermos apressados. A divisa da saúde é "jámais apressado, jamais preoccupado".

Guarnição bordada para roupa de baixo

As bolas bordadas no plumetis reunem-se em linhas ou em desenhos mais ou menos complicados, sós ou acompanhadas por pontos abertos. Não sómente são empregados para guarnecer as roupas de baixo como enfeitam harmoniosamente a roupa de cama e de meza, e tambem as roupas de creança. As bolas são bordadas com linha brilhante lavavel, branca ou de côr. Sobre o linon côr de rosa nada mais encantador do que essas bolas bordadas com branco ou com azul. As toalhas de meza de linho de côr são bordadas com linha branca ou inversamente, e os vestidos das creanças ficam muito interessantes quando são bordados com bolas multicores.

BONS CONSELHOS

Não julguem sem saber, não condemnem sem ter a certeza: quantas vezes tal ou tal dos nossos amigos pode não ter agido para commosco d'uma maneira satisfactoria, mas antes de nos formalizarmos devemos procurar a razão por que agiram assim. Quantas vezes, com effeito, uma carta ficou sem resposta, uma visita não foi paga; o acolhimento que se nos fez não foi o que esperavamos por questão de saude, de affazeres, de preoccupações, de mal-entendidos, ou de mil outras razões que não se póde sempre allegar.

Ter uma bôa illuminação constitue uma arte: cultivem essa arte de maneira a evitar que luzes muito vivas e muito cruas firam a vista e sejam ao mesmo tempo desastrosas para a belleza que já não está na sua primeira frescura; mas não cáiam no excesso opposto, chegando á quasi escuridão, pelo menos para aquelles que chegando de fóra teem de andar tacteando até chegar á sua cadeira.

Estudem os tons suaves que sob o reflexo nuançado dos abat-jours concorrem a fornecer um effeito feliz, não deixando no emtanto nenhum canto completamente ás escuras.

Quando se vae para uma praia e se toma banhos de mar, não creiam que é de bom tom imitar todas as excentricidades que se vê em volta de si. Ponham-se antes sob a bandeira daquellas — ainda as ha — que, sem procurar se singularizarem mostrando-se intransigentes com as modas modernas, não ignoram que a moderação é signal de bôa educação e que sabem entrar na agua, alli estar e sahir etc. com naturalidade, reserva e decencia.

Façam como fizerem, é necessario esforçarem-se por aperfeiçoar-se sempre, lembrando-se que no momento em que, crendo-se *chegados*, param de progredir, depressa começam a declinar.

Não reneguem nunca a sua origem nem a dos seus, se são honrosas, assim como não devem nunca envegonhar-se de haver tido n'um momento da sua existencia uma posição humilde. Mas, se não devem negar tolamente, não pensem que se devam orgulhar a todo momento.

Não se deve orgulhar de ter occupado o ultimo degrau da escada como de estar no primeiro: toda ostentação da sua situação, qualquer que ella seja, prova máu gosto e bravata.

Antes de encetar um assumpto de conversa, verifiquem sempre primeiro se entre aquelles que os ouvem não se encontra alguem a quem isso possa offender ou amolar.

E' uma falta de delicadeza, quando estão todos sahindo no fim d'uma recepção, demorar-se ainda.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Elegante — O que mais desfigura e apoquenta a mulher é o apparecimento de cabellos no rosto. O unico processo radical para os fazer desapparecer é a destruição das raizes pela electrolyse. Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Laurita — O seu mal rebelde da pelle desapparecerá pela desinfecção e descongestionação sob a acção das applicações de luz. Venha vêr-me.

Mme. N. V. (S. Christovão) — Por que não vem vêr-me? Assim me facilitava o empenho de aconselhal-a bem.

Mãezinha — Uma applicação de luz por semana é um remedio efficaz.

Joanna — A sua afflicta carta chegou-me ás mãos quando já não podia responder-lhe no prazo que me pedia. As alegrias e os prazeres da virtude são os unicos que duram. Cada mulher deve cumprir o seu dever de ser recta e bôa. Sim, ha no Rio um club feminino e não feminista. E' um club elegante, de que são socias as senhoras mais illustres da alta sociedade. E' um recinto elegante onde ella pode ir tomar uma chavena de chá, distrahir-se por uma hora na convivencia de outras senhoras, sãs e alegres, creaturas serenas, bôas e felizes.

Betty — As manchas brancas da pelle, a que se refere na sua carta, são de origem nervosa. As applicações de luz extinguem-as por completo.

Coquette — Pode conseguir a côr de cabello que tanto deseja, mas entendo que não se deve tingir o cabello sem aconselhar-se com quem tem experiencia. Posso tingir-lhe o cabello, tenho uma pessôa competente.

Mlle. L. — O *Tonico n. 9* fará cessar rapidamente a queda do cabello do seu noivo. Deve lavar a cabeça de 6 em 6 dias com meu *Shampoo-Pó* e humedecer diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Um cabello bem tratado não embranquece e não cae.

Cecy — Como não hão de apparecer os cravos, a dilatação dos póros e as rugas n'um rosto sem tratamento? Dez minutos quotidianos são o tempo necessario para a conservação do rosto, das mãos e do corpo. Applique sobre o rosto, pescoço, braços e mãos uma tenue camada de *Crême de Massagem*; decalque com a polpa dos dedos sem distender a pelle. Assim praticada, a massagem dá firmeza á pelle, fortifica os musculos. Em seguida lave-se com agua a que tenha juntado uma colhér do *Tonico da Pelle* e sabonete *Sylkale*. Enxugue-se e applique a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Obstruindo os póros com materias irritantes, como a maior parte das que entram na composição do pó de arroz vulgar, d'ahi derivam espinhas, cravos e manchas. Para que o pó de arroz sirva a proteger a pelle deve ser puro como o *Pó de Arroz Hygienico*. Obterá o colorido delicado e natural tanto para as faces como para os labios com meu rouge liquido *Rosita*. Conserva-se durante 24 horas e mesmo com a transpiração não se desvanece.

Antes de deitar applique sobre a pelle a *Loção de Embellezar a Pelle*: torna a pelle lisa e macia. Uma fricção com um lenço molhado com *Perfume Selda* depois do banho evita a flacidez dos tecidos e deixa uma disposição de energia por todo o dia.

SELDA POTOCKA

Pensamento

E' verdadeiramente incrivel quanto é insignificante e despido de interesse, visto de féra, e no emtanto interessante e mysterioso no intimo, o decorrer da vida da maior parte dos homens.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Todo a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar
Telephone 2-6200

Delphim Lopes (Minas Geraes) — E' necessario remover o trabalho de ponte.

Carlindo Moreira (Pernambuco) — A tintura de iodo, por exemplo.

Salvador Cunha (Minas Geraes) — O actual presidente da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas é o illustre professor Schmidt Junior.

Valle Mozart (Pernambuco) — As sessões da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas tiveram inicio no dia 16 do corrente.

Muller (Rio Grande do Sul) — Gargarejar com:
Agua de flores de laranjeira 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico ãã 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Bento Silva (Pernambuco) — Antes das principaes refeições.

Salatier Buero (Rio G. do Sul) — Em varias épocas.

Felix Duarte (Rio G. do Sul) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Monte (S. Paulo) — Pois não.
Friccione o ponto inflammado com:
Guaiacol e Menthol, 5,0; Lanolina e Vaselina, ãã 10,0.

Moraes Sarmento (S. Paulo) — O chlorato de potassio.
1 papel de 1 gramma para cada copo com agua para bochechos, pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Sylvia Novaes (Minas Geraes) — 3 vezes ao dia.

Dario Junqueira (Minas Geraes) — 20,0.

Gonçalves Vieira (Minas Geraes) — Nem sempre.

ALEXANDRINO AGRA

Pensamentos

Não teem a menor utilidade os homens que estudam para fazer como foi sempre feito, que não podem nunca comprehender *que hoje é um dia novo*.

R. W. TRINE

❊

Nada é impossivel: ha caminhos que conduzem a todas as coisas.

LA ROCHEFOUCAULD

❊

Antes que rebaixar o meu ideal prefiro nunca o ver realizado. Erguer para elle meus braços n'um gesto eternisado, o gesto da esperança que só a morte faz cessar.

M. DUPORTAL.

❊

E' preciso amarmos-nos sobre a terra. Amar emquanto vivos.
Amarmos-nos antes que as minhas cinzas e as tuas cinzas sejam espalhadas pelo vento.

F. FORT.

❊

Uma paixão sem soffrimento é tão rara como uma doença sem dor. A paixão é um tormento.

Guarnição de bordado em ponto de cruz

Essa guarnição de cachos de uvas, disposta sobre um xadrez enfeita duma maneira muito interessante toalhas de mesa, centros e guardanapos. Numa toalha de linho branco, por exemplo, os pontos de cruz formando o xadrez serão feitos com linha verde escuro, as folhas e gavinhas (vrilles) com linha verde claro e as uvas com linha verde amarellado. Numa toalha rosa ou azul, poder-se-ha empregar os mesmos tons de verde. As uvas bordadas com linha roxa avermelhada ou amarello rosado.